



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

LICENCIATURA EM LETRAS

LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA

Manaus, Amazonas

2014



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Márcia Mendes Perales

Reitora

Hedinaldo Narciso Lima

Vice-Reitor

Lucídio Rocha Santos

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Gilson Vieira Monteiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda

Pró-Reitora de Extensão

Ricardo José Baptista Cavalcante

Pró-Reitor de Administração

Kathya Augusta Thomé Lopes

Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Mariomar de Sales Lima

Pró-Reitor de Planejamento



Membros da Comissão de Elaboração

Presidente

Prof. Dr. Herbert Luiz Braga Ferreira

Coordenador Acadêmico do Curso de Letras – Língua Francesa

Membros

Prof. Adriano de Pontes Cordovil

Prof. Ana Lucia do Carmo Dantas

Prof. André Santos do Nascimento

Prof. Dra. Lileana Mourão Franco de Sá

Assessoramento Técnico-Pedagógico

Msc. Marnice Araújo Míglío

Pedagoga DAE/PROEG

Profa. Dra. Rozana de Medeiros Sousa Galvão

Diretora do DAE/PROEG



SUMÁRIO

Apresentação	1
1. MARCO REFERENCIAL	4
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:	4
1.1.1. Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos;	4
1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado;	9
1.1.3. Campos de Atuação Profissional;	11
1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão;	11
1.1.5. Perfil do profissional a ser formado;	11
1.1.6. Competências e Habilidades: Gerais e Específicas;	12
1.1.7. Objetivos do Curso:	13
. Objetivo Geral;	13
. Objetivo Específico;	14
1.2 . ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO:	14
1.2.1 Titulação;	14
1.2.2 Modalidades: Licenciatura	15
1.2.3 Número de Vagas Oferecidas pelo Curso no PSC, PSM e PSMV;	15
1.2.4 Turno;	15
1.2.5 Local de Funcionamento;	15
1.2.6 Reconhecimento do Curso.	15
1.3. MATRIZ CURRICULAR	16
1.3.1. Eixos Estruturantes– Núcleo Comum – Conteúdos Básicos;	16
1.3.2. Eixos Estruturantes – Conteúdos Específicos;	17
1.3.3. Fundamentos da Educação, Psicologia, Didáticas e Metodologias	17
1.3.4. Prática como Componente Curricular	17
1.3.5. Estágio Curricular Supervisionado	17
1.3.6. Estrutura Curricular-Periodização	19
a. Componentes Curriculares Obrigatórios;	19
b. Componentes Curriculares Optativos;	21
1.3.7. Ementário	22
1.3.8. Atividades Complementares	26
1.3.9. Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas	29
1.4. Concepção Metodológica	74
1.5. Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem	75
1.5.1. Frequência	76
1.5.2. Aproveitamento Escolar	76
1.6. Avaliação do Projeto Pedagógico	77
2. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	78
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	79
ANEXOS	81
a) ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO APROVANDO O PPC	81
b) NORMATIZAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	82
c) NORMATIZAÇÃO DO TCC	87



Apresentação

A criação do curso de Letras da Universidade do Amazonas deu-se praticamente no momento mesmo da fundação da Universidade Federal do Amazonas. Ao longo desses anos, o curso de Letras vem formando sucessivas gerações de profissionais para o mercado de trabalho na cidade de Manaus e no Estado do Amazonas.

Assim, o curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM é um dos mais antigos desta instituição, tendo nascido praticamente ao mesmo tempo que a então Fundação Universidade do Amazonas – FUA. Embora tenha sido criada pela Lei Federal 4.069-A, de 12 de junho de 1962, a Universidade Federal do Amazonas instalou-se três anos depois, em 17 de janeiro de 1965, sob a denominação Fundação Universidade do Amazonas. Naquele momento, o curso de Letras organizava-se sobre duas grandes vertentes, a língua portuguesa e as literaturas brasileira e portuguesa, de um lado, e as línguas estrangeiras e suas literaturas, de outro. Do ponto de vista administrativo, essa divisão tomou forma na figura de dois departamentos que, juntos, compunham o curso de Letras da FUA, o departamento de língua e literatura brasileira/portuguesa (DLLP) e o departamento de línguas e literaturas estrangeiras (DLLE). Naquele momento, apenas duas línguas estrangeiras faziam parte do curso de Letras, Francês e Inglês. Se, ao longo de todos esses anos, essa organização administrativa não mudou e o curso de Letras da atual UFAM mantém a mesma configuração administrativa dos tempos de sua fundação, o mesmo não se dá com a oferta de línguas estrangeiras do DLLE, pois duas novas licenciaturas passaram a ser oferecidas por esse departamento, a licenciatura de Espanhol e a licenciatura de Japonês.

No entanto, ao cabo de 49 anos de existência, é necessário reconhecer que os objetivos do curso de Letras, em geral e dos cursos de línguas estrangeiras, em particular, ampliaram-se, indo além da estrita formação de professores de uma dada língua estrangeira. É bem verdade que a formação de professores continua a ser, como no passado, um dos objetivos centrais desse curso; mas, atualmente, os objetivos devem ser articulados não só em termos da formação de professores de Francês, informados sobre o avanço do conhecimento no domínio do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, avanço que repercute na concepção e no conteúdo das disciplinas pedagógicas específicas do curso (Metodologia do ensino do Francês, Estágio Supervisionado, Prática de Ensino do Francês), mas também em termos de uma preocupação com o fenômeno da Linguagem enquanto característica distintiva e definidora da nossa espécie. Além disso, os



objetivos do curso devem pensar o aluno de Letras-língua estrangeira como um sujeito capaz de atuar, no domínio da Linguagem, em vários campos de atuação: na tradução, no serviço de intérpretes, na redação e, certamente, no ensino do Francês como língua estrangeira.

Cabe também esclarecer a necessidade de atualização e reelaboração do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Língua e Literatura que tem sua motivação nos princípios, marcos legais e orientações pedagógicas, preconizados pela LDB nº 9394/96, bem como, pelo Parecer CNE/CES 492/2001, Resolução CNE/CES 18/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, e Resolução CNE/CP 2 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior que orientam a elaboração da referida proposta curricular do curso.

Conforme as Diretrizes Curriculares, a elaboração de uma proposta curricular voltada para a área de Letras deve levar em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- Facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- Criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- Dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- Promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação.

Assim, a licenciatura em Letras – Língua e Literatura Francesa visa proporcionar ao aluno um conhecimento sólido dos diversos aspectos da linguagem humana em geral e da Língua Francesa em particular, passível de aplicação em inúmeros campos de atividade. Isso significa:

- a) Compreender a organização e o funcionamento da linguagem humana;
- b) Compreender a heterogeneidade constitutiva dos discursos com que os usuários da língua exprimem sua visão de mundo;



- c) Perceber e compreender que essa heterogeneidade também é constitutiva da língua francesa e de todas as línguas naturais;
- d) Compreender as línguas naturais como a expressão específica da faculdade de linguagem;
- e) Perceber a importância da literatura como expressão da experiência humana;
- f) Perceber a língua francesa como veículo de expressão de diversas culturas espalhadas pelo mundo e de diferentes tradições literárias e artísticas;
- g) Fazer com que os alunos, ao adquirir o Francês como língua estrangeira, percebam que uma língua natural é ao mesmo tempo expressão e veículo de comunicação de uma certa maneira de ser estar no mundo e, ao comparar a língua e a cultura estrangeiras com a língua portuguesa e a cultura brasileira, sejam capazes de fazer essa comparação sem sentimentos xenófobos ou aceitação acrítica e colonizada da maneira de ser e estar no mundo, do Outro;
- h) Apresentar a Linguística Aplicada como Ciência da Linguagem enfatizando a preocupação dessa disciplina científica com o ensino-aprendizagem;
- i) Compreender a História das Metodologias do ensino de línguas e a evolução das teorias sobre o ensino-aprendizado de línguas estrangeiras no século XX;
- j) Informar os alunos sobre as tendências contemporâneas no domínio do ensino de línguas estrangeiras, em particular do Francês Língua Estrangeira (FLE)



1. MARCO REFERENCIAL

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:

1.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

A licenciatura de Língua e Literatura Francesa inscreve-se na grande área denominada Letras/Linguística/Línguas Estrangeiras Modernas. Nesse sentido, essa Licenciatura organiza-se em torno dos estudos da Linguagem humana, do fenômeno literário, e da formação de professores de línguas estrangeiras. Seu centro de interesse, é claro, volta-se para o estudo e a aquisição do Francês como língua estrangeira, para o estudo da Literatura Francesa e de outras Literaturas nacionais que utilizam a Língua Francesa como forma de expressão.

A língua francesa, até o final da década de 50 do século passado, foi a primeira língua estrangeira ensinada no Brasil. Após o término da Segunda Guerra Mundial, do advento da Guerra Fria, da queda da União Soviética e do impressionante avanço tecnológico que assistimos nas três últimas décadas do século 20, os Estados Unidos da América assumiram uma hegemonia talvez sem paralelos na História mundial. Essa hegemonia teve como consequência a ascensão da língua inglesa como língua de comunicação internacional da ciência e da tecnologia. Ao mesmo tempo, no domínio da ciência da linguagem surge uma disciplina que vai se ocupar precisamente das questões relacionadas com o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e segundas, denominada Linguística Aplicada. Surgida em meados da década de 50, em universidades americanas e inglesas, essa disciplina chega praticamente no mesmo momento à França e na década de 60, instala-se, ainda que timidamente, na universidade brasileira.

Da década de 50 para cá, a Linguística Aplicada passou por grandes transformações. Entendida inicialmente como sendo a aplicação de teoria linguísticas ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeira, a linguística aplicada, tornou-se uma disciplina autônoma, com sua própria elaboração teórica e seus próprios métodos de investigação empírica. Além disso, a Linguística Aplicada ampliou o seu campo de atuação, tratando de outros usos da linguagem, além daqueles restritos às questões do ensino de aprendizagem de línguas estrangeiras, como a tradução, por exemplo.

Em suma, a Licenciatura de Língua e Literatura Francesa, inscreve-se como área, tanto no domínio de investigação da linguística aplicada quanto no domínio dos estudos literários. Na formação de professores a orientação atual da Linguística Aplicada, tal como ela vem sendo



praticada no Brasil nos últimos anos, oferece uma mapa teórico que funda e orienta a reflexão e as práticas pedagógicas na nossa área.

Do ponto de vista institucional, a Licenciatura de Língua Francesa, guia-se pelas seguintes pareceres e resoluções: **Parecer CNE/CES nº 492/2001** que trata das Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; **Resolução CNE/CES 18/2002** que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e na Legislação para Formação de Docentes para a Educação Básica; **Parecer CNE/CP nº 9, de 8 (oito) de maio de 2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; **Resolução CP/CNE n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002** - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores; **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005** - Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

No momento da criação do curso de Letras, nos anos 60 do século passado, o Brasil e o mundo eram muito diferentes. Naquela época, o mundo ainda se encontrava dividido pela divisão político-ideológica criada a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, com a ascensão das duas superpotências a União Soviética, de um lado, e os Estados Unidos, de outro. No Brasil, a longa e sombria noite da ditadura militar tinha apenas começado e a cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, ainda cochilava, pachorrenta e resignada, sonhando com o fausto perdido do *boom* do ciclo da borracha, sem saber que apenas três anos mais tarde, a criação da Zona Franca de Manaus iria alterar radicalmente o rosto da cidade.

Naquele mundo dividido pela Guerra Fria, o Ocidente, do ponto de vista linguístico, já testemunhava a ascensão internacional do Inglês como língua franca, primeiro no mundo ocidental e depois, em escala planetária, ascensão que se inicia logo depois do final da Segunda Guerra. Estávamos longe ainda, da hegemonia dessa língua que hoje conhecemos. No mundo dos anos 60, o Francês partilhava com o Inglês, status de língua internacional. De



fato, a história do Francês como língua de comunicação internacional começa na Idade Média, e vive o seu momento de mais intenso prestígio mundial entre a segunda metade do século XVII e a primeira metade do século XX.

Nesta segunda década do século XXI, é forçoso reconhecer a presença maciça do Inglês em escala planetária. Entretanto, essa presença não é a manifestação de forças naturais como terremotos e tsunamis, contra as quais, apesar de todo o avanço científico e tecnológico que vem mudando a face do nosso planeta desde a Revolução Científica do século XVII, pouco ainda podemos fazer. Na verdade, a hegemonia do Inglês é fruto de determinados fatores políticos e econômicos que, longe de ser manifestações do mundo da Natureza, são fenômenos inscritos exclusivamente na esfera da atividade humana e, como tais, suscetíveis à ação e ao trabalho humanos. No caso específico que aqui nos ocupa, esse trabalho recebe o nome de “políticas linguísticas”. Mas antes de tocar nessa questão, é importante mostrar o perfil e a importância da língua francesa no mundo contemporâneo.

O Francês é língua oficial em todas as ex-colônias francesas na África, desfruta do status de língua segunda no Maghreb (região do norte da África, composta pela Argélia, Marrocos e Tunísia). Em razão do seu status como língua oficial nas ex-colônias, o Francês está presente no sistema educacional da escola primária até o ensino superior e, naturalmente, em toda administração estatal desses países. O Francês está presente nos cinco continentes, do Canadá ao Taiti, sendo língua materna de milhões de pessoas, na França, Bélgica, Suíça e Canadá. O Francês é uma das línguas oficiais da Organização das Nações Unidas – ONU e língua de trabalho da UNESCO, braço da ONU para a educação e a cultura. A língua francesa está fortemente presente nas Ciências Humanas e Sociais, mas também em áreas tecnológicas, como os programas BRAFITEC e BRAFAGRI demonstram amplamente. Ainda recentemente, nos anos 60, lia-se e discutia-se os textos de Sartre e Simone de Beauvoir, Merleau-Ponty e Camus. Nos anos 80 e 90, foi (e ainda continua sendo, pela repercussão internacional da obra desses autores) a vez de Michel Foucault, Baudrillard, Derrida. A identificação do vírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana foi obra de uma equipe de pesquisadores francesa, chefiada pelo cientista Luc Montagnier. Enfim, o Francês é uma língua viva, contemporânea, veículo e expressão do pensamento contemporâneo tanto nas Humanidades quanto nas Ciências da Natureza e nas áreas tecnológicas.

No Brasil, a língua e a cultura francesas marcaram fortemente o nosso século XIX, e essa influência estendeu-se até à primeira metade do século XX, sendo o Francês a língua estrangeira mais estudada em nosso país, posição atualmente ocupada pelo Inglês.



Ora, como dissemos acima, a atual hegemonia do Inglês não é fruto de causas oriundas do mundo da Natureza, mas sim de forças pertencentes ao mundo humano e, como tal, esse fenômeno pertence ao domínio das políticas linguísticas. No passado, quando as Ciências da Linguagem ainda não tinham conquistado o vigor intelectual teórico e metodológico que têm atualmente, não se tinha muito a fazer diante do predomínio de uma única língua natural. Hoje sabemos mais do que nossos predecessores e existe uma área das Ciências da Linguagem que reflete sobre as línguas naturais e as forças de tensão existentes entre elas e o jogo de poder que elas refletem e manifestam. A hegemonia de uma única língua, tende a fazer com que o mundo filtre informação e formação através de uma única grade linguística, conceptual e cultural e isso só pode reduzir e empobrecer a formação dos indivíduos.

Línguas naturais são janelas para o mundo. A universidade, justamente, é o espaço da pluralidade ideológica, cultural e, certamente, linguística, através dos seus departamentos de línguas estrangeiras. O Francês é uma língua importante demais para que se possa pensar em ignorá-la, não só pelo que ela representou no passado, mas, sobretudo, pela posição que ela continua a ter no presente desta nossa segunda década do século XXI.

Conforme exposto, percebe-se a relevância da área e que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, nesse caso, o Francês, envolve obrigatoriamente a percepção de que se trata da aquisição de um produto cultural complexo. Esse aprendizado implica o domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Para tanto, a formulação desse Projeto Pedagógico se orientará pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras – Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 que estabelece que a formação acadêmica e profissional a ser oferecida deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos na modalidade licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação.

Cumprir acrescentar ainda que, mesmo tendo este curso a especificidade de uma Licenciatura, a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do licenciado em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem



como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do/a professor/a, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação.

Nesta perspectiva pode-se mencionar como exemplos, no âmbito da profissão docente, que a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Francesa como leitor e produtor de texto.

Cabe ressaltar ainda, que esse contexto de reformulação curricular foi de um modo geral desencadeado pela LDB 9.394/96 e pelas próprias transformações ocorridas na sociedade contemporânea, originando marcos legais e curriculares que norteiam os pressupostos deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Francesa, preconizados pelos seguintes dispositivos:

- a) **Parecer CNE/CES nº 492/2001** que trata das Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- b) **Resolução CNE/CES 18/2002** que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e na Legislação para Formação de Docentes para a Educação Básica;
- c) **Parecer CNE/CP nº 9, de 8 (oito) de maio de 2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
- d) **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.



- e) **Resolução CP/CNE n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002** - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- f) **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.
- g) **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005** - Altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- h) **Decreto n 5.626, de 26 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- i) **Lei Federal n.º 9.795/1999, Art. 11** - que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, sendo obrigatório a inserção desta temática em todos os currículos de cursos ofertados no país.

1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado

Ao contrário de outras disciplinas escolares e acadêmicas, contidas nos limites estritos das salas de aula dos estabelecimentos de ensino público ou privado, como por exemplo, a Biologia, a Física, a Química ou a História e a Geografia, as línguas estrangeiras aparecem vigorosamente no mercado, como se pode notar pela abundante proliferação das escolas privadas de idiomas não só em Manaus mas em todo o Brasil tais como CCAA, Yázigi, Cultura Inglesa, ICBEU, Aliança Francesa, Instituto Goethe, etc. Isto se dá porque o domínio de uma língua estrangeira é considerado como um trunfo essencial para a formação e o sucesso profissionais. Como já dissemos acima, a partir do final da Segunda Guerra Mundial, o Inglês tornou-se língua internacional dominante e praticamente hegemônica. Essa hegemonia, entretanto, não pertence ao domínio dos fenômenos da natureza, mas é uma



realidade humana, produto de forças sociais, econômicas, políticas e culturais sobre as quais os homens podem, ainda que dentro de certos limites, atuar.

Nesse sentido, em várias partes do mundo, sobretudo na Europa, universidades, órgãos governamentais, grupos de pesquisas têm se ocupado de questões como a aquisição de línguas estrangeiras, pesquisa pedagógica e a implementação de políticas linguísticas que favoreçam o multilinguismo. O Conselho da Europa, por exemplo, elaborou um importante documento, intitulado Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que desde 2001 apresenta uma fina reflexão teórica sobre a aquisição de línguas estrangeiras e recomendações práticas para os procedimentos metodológico de sala de aula e a avaliação da aprendizagem. Este documento enfatiza de forma muito clara a defesa do multilinguismo e do diálogo entre as línguas e as culturas que essas línguas veiculam e manifestam.

No Brasil, como no resto mundo, o inglês sobretudo nas duas últimas décadas do século XX, tornou-se a primeira língua estrangeira estudada nas escolas públicas e nas escolas privadas de idiomas. Mas essa hegemonia não significou, é claro, o desaparecimento de outras línguas estrangeiras do mercado de ensino de línguas estrangeiras o alemão, o italiano, o espanhol, e mesmo línguas tão distantes do português do ponto de vista tipológico como o chinês e o japonês estão presentes no mercado de ensino de línguas. O Francês, é claro, continua presente e no caso específico da cidade de Manaus, tem-se observado nos últimos dez anos um aumento importante da procura por essa língua. Prova disso é o fato de que a Língua Francesa é oferecida em várias escolas de idiomas da cidade de Manaus tais como a Est Idiomas, Euro Idiomas, Alps, Wizard, Projeto CEL da UFAM. Na UFAM, a Licenciatura de Língua Francesa tem tradicionalmente dedicado-se à formação de professores de Francês. Esse objetivo, evidentemente, continua sendo o tópico mais importante dessa licenciatura, pois as disciplinas de formação profissional (a Metodologia do Ensino do Francês, Estágio Supervisionado e Práticas do Ensino) continuam a fazer parte da nossa grande curricular. Mas se esse objetivo é o mais importante, não é, entretanto, o único. O licenciando em Língua e Literatura Francesa deve ter uma formação teórica sobre as grandes questões da linguagem humana, uma visão da tradução e da produção literária tanto em português quanto em francês e o domínio da língua que lhe permitam atuar na tradução, no secretariado bilíngue e na atuação como intérprete. É importante esclarecer aqui, que a Licenciatura em Língua e Literatura Francesa não oferece diplomação específica nessas áreas, mas espera-se que uma sólida aquisição da Língua Francesa permita-lhe atuar nesses campos profissionais.



1.1.3. Campos de Atuação Profissional

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas, os egressos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Francesa poderão atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades.

1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão

O Curso de Licenciatura Plena em Letras é reconhecido pelo Decreto nº 77.138 de 12 de fevereiro de 1970 e publicado no DOU em 13 de fevereiro de 1976, com habilitação em Língua e Literatura Francesa.

1.1.5. Perfil do Profissional a ser formado

De acordo com as Diretrizes Curriculares, o objetivo do Curso de Letras-Língua Estrangeira tanto na modalidade Bacharelado quanto Licenciatura é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de:

- Lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.
- Ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais.
- Refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
- A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo.
- O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

Assim, considerando os aspectos acima mencionados, o curso de Licenciatura Letras da UFAM está voltado para a formação de professores de Português e de línguas estrangeiras. Essa formação, especialmente no que diz respeito ao futuro professor de língua estrangeira, deve organizar-se a partir de quatro grandes vertentes:

A primeira vertente tem a ver **com a aquisição, o uso e o domínio da língua estrangeira** escolhidas pelo aluno, nas assim chamadas **quatro habilidades: compreensão oral e escrita, produção oral e escrita.**



A segunda vertente diz respeito à **reflexão sobre a Linguagem**, enquanto característica definidora da nossa espécie, e ao conhecimento produzido pelas Ciências da Linguagem, ao longo das últimas décadas, sobre esse aspecto central da vida humana.

A terceira vertente concerne **o estudo das manifestações literárias**, tanto em língua materna quanto na língua estrangeira. Expressão artística construída pela Linguagem, a Literatura é uma das manifestações mais importantes do espírito de uma língua natural e manifestação profunda das inquietações, angústias e aspirações humanas, tanto no plano individual quanto coletivo.

A última vertente, enfim, diz respeito à **formação pedagógico-didática do futuro professor de língua estrangeira**, que deverá estar informado sobre a história das metodologias do ensino de línguas, o conhecimento produzido pela Linguística Aplicada/ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no domínio da aquisição de línguas estrangeiras e sobre os procedimentos concretos na sala de aula de língua estrangeira sugeridos pelo conhecimento acumulado nessa área de investigação científica.

1.1.6. Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores

Assim, o aluno da licenciatura de Letras – Língua e Literatura Francesa, ao final do curso, será capaz de **demonstrar as seguintes habilidades e competências**:

- Usar a língua francesa, demonstrando competência linguística e comunicativa, nas quatro habilidades: compreensão oral e escrita e produção oral e escrita;
- Compreender a Linguagem humana como um fenômeno multifacetado, envolvendo aspectos sociais, psicológicos, neurológicos, históricos e culturais;
- Conhecer as manifestações literárias em língua francesa, no passado e no presente, tanto as da própria França quanto aquelas provenientes do mundo francófono (Canadá, Antilhas, o norte da África e a África sub-saariana);
- Tornar-se culturalmente competente, isto é, ser capaz de olhar sua cultura e a cultura do Outro sem o apagamento de sua identidade nem xenofobia;
- Entender a evolução histórica das metodologias do ensino de línguas estrangeiras, avaliando criticamente suas justificativas epistemológicas;
- Entender e dominar os procedimentos práticos da sala de aula de língua estrangeira, fazendo escolhas pedagógicas informadas por uma reflexão teórica atualizada;



- Entender os fundamentos da pesquisa científica na área do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e manter-se informado do avanço do conhecimento nessa área.
- O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.
- Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.
- Estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.
- Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

1.1.7. Objetivos do curso

Geral

Formar docentes linguística, comunicativa e pedagogicamente habilitados no domínio da língua e das literaturas de expressão francesa.

Específicos

Formar profissionais capazes de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

Formar profissionais comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

Formar profissionais informados sobre as manifestações literárias do mundo de língua francesa, sejam elas européias, africanas, americanas ou antilhanas.

Formar profissionais culturalmente competentes, capazes de refletir sobre a cultura da língua de partida e a cultura da língua de chegada.

Formar profissionais informados sobre a evolução histórica das metodologias do ensino de línguas estrangeiras.

Formar profissionais atualizados com os procedimentos metodológicos da sala de aula de língua estrangeira.



Formar profissionais informados sobre a pesquisa científica na área do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, como um sub-domínio da Linguística Aplicada.

Finalmente, formar profissionais que desenvolvam o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

O profissional assim formado deverá atuar como professor de Francês como língua estrangeira podendo também atuar como intérprete, tradutor, revisor, secretário(a) bilíngue, guia turístico, assessor cultural, etc.

1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1. Titulação

O título a ser conferido ao egresso, através do diploma de Licenciatura, será o de Licenciado em Letras – Língua e Literatura Francesa.

1.2.2. Modalidade: Licenciatura

O curso será ministrado em período semestral, obedecendo à periodização da estrutura curricular vigente para o curso de Licenciatura Plena no turno vespertino.

O Curso será ministrado em **4** (quatro) anos, podendo ser realizado no mínimo de **8** (oito) semestres letivos e, no máximo, em **12** (doze) semestres letivos.

1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso

O ingresso ao curso será realizado anualmente e por meio de dois processos seletivos Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e do Processo Seletivo Contínuo – PSC. Sendo disponibilizado 14 (quatorze) vagas para o ENEM e 14 vagas para o PSC, num total de 28 (vinte e oito) vagas oferecidas.

1.2.4 Turno:

O curso de Licenciatura Plena em Língua e Literatura Francesa é organizado no sistema de **créditos**, funcionando no turno diurno, no horário vespertino, de **14h às 18h**.



1.2.5 Local de Funcionamento

O curso funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, no Setor Sul do Campus, situado na Av. Gal Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Campus Universitário UFAM.

1.2.6 Reconhecimento

- Resolução nº 02/65/GR/UA, de 10 de março de 1965.
- Decreto nº 77.138, de 12 de fevereiro de 1970.

1.3 MATRIZ CURRICULAR

Conteúdos Caracterizadores Básicos – ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários em Francês

Contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Conteúdos Caracterizadores de Formação Profissional em Letras

Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, etc.

MATRIZ CURRICULAR			
CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO CULTURAL			
De acordo com Resolução CNE/CES nº 18/2002, Parecer CNE/CES 492/2001, Resolução CNE/CP 2/2002			
Conteúdos Curriculares	Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares	CR	CH



1.3.1 Conteúdos Caracterizadores Básicos – Área dos Estudos Linguísticos e Literários	Introdução à Linguística	4.4.0	60
	Comunicação em Prosa Moderna I	4.4.0	60
	Metodologia do Estudo	4.4.0	60
	Língua Francesa I	4.4.0	60
	Língua Latina I	4.4.0	60
	Língua Francesa II	4.4.0	60
	Comunicação em Prosa Moderna II	4.4.0	60
	Leitura em Língua Francesa I	4.4.0	60
	Língua Latina II	4.4.0	60
	Língua Francesa III	4.4.0	60
	Leitura em Língua Francesa II	4.4.0	60
	Teoria da Literatura I	4.4.0	60
	Língua Portuguesa I	4.4.0	60
	Língua Francesa IV	4.4.0	60
	Teoria da Literatura II	4.4.0	60
Língua Portuguesa II	4.4.0	60	
Literatura Francesa I	4.4.0	60	
1.3.1 Conteúdos Caracterizadores Básicos – Área dos Estudos Linguísticos e Literários	Língua Francesa V	4.4.0	60
	Linguística I	4.4.0	60
	Literatura Francesa II	4.4.0	60
	Língua Francesa VI	4.4.0	60
	Linguística II	4.4.0	60
	Literatura Brasileira I	4.4.0	60
	Literatura Francesa III	4.4.0	60
	Literatura Portuguesa I	4.4.0	60
Literatura Francesa IV	4.4.0	60	



	Linguística Aplicada ao Ensino de Francês	4.4.0	60
	Cultura de Expressão Francesa	4.4.0	60
	Introdução aos Estudos das Línguas Indígenas	4.4.0	60
	TOTAL	116	1.740
1.3.2 Conteúdos da Formação Profissional em Letras\Licenciatura em Língua e Literatura Francesa	Prática Escrita em Língua Francesa I	2.2.0	30
	Prática Oral em Língua Francesa I	2.2.0	30
	Prática Oral em Língua Francesa II	2.2.0	30
	Prática Escrita em Língua Francesa II	2.2.0	30
	Prática Oral em Língua Francesa III	2.2.0	30
	Prática Escrita em Língua Francesa III	2.2.0	30
	TOTAL	12	180

NÚCLEO DA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA			
1.3.3 Fundamentos da Educação, Psicologia, Didáticas e Metodologias	Psicologia da Educação II	4.4.0	60
	Didática Geral	4.4.0	60
	Metodologia do Ensino da Língua Francesa I	4.4.0	60
	Metodologia do Ensino da Língua Francesa II	4.4.0	60
	Legislação do Ensino Básico	4.4.0	60
	LIBRAS	4.4.0	60
	TOTAL	24	360
1.3.4 Prática como Componente Curricular	Prática de Ensino I	7.0.7	210
	Prática de Ensino II	7.0.7	210
	TOTAL	14	420



1.3.5. Estágio Curricular Supervisionado	Estágio Supervisionado Obrigatório I	7.0.7	210
	Estágio Supervisionado Obrigatória II	7.0.7	210
	TOTAL	14	420
		CR	CH
	Disciplinas Obrigatórias	180	3.150
	Disciplinas Optativas	14	210
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	200
	TOTAL GERAL	194	3.560

1.3.6 Estrutura Curricular-Periodização

a. Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	FET013	METODOLOGIA DO ESTUDO	-	4	60
	IHE007	LÍNGUA FRANCESA I	-	4	60
	IHP007	INTRODUÇÃO A LINGUÍSTICA	-	4	60
	IHP041	COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I	-	4	60
	IHP050	LÍNGUA LATINA I	-	4	60
				20	300
2º	IHE008	LÍNGUA FRANCESA II	IHE007	4	60
	IHE009	LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA I	IHE007	4	60
	IHE092	PRÁTICA ESCRITA EM LÍNGUA FRANCESA I	IHE007	2	30
	IHE093	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA FRANCESA I	IHE007	2	30
	IHP051	COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA II	IHP041	4	60
	IHP060	LÍNGUA LATINA II	IHP050	4	60



				20	300
3º	IHE096	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA FRANCESA II	IHE093	2	30
	IHE097	PRÁTICA ESCRITA EM LÍNGUA FRANCESA II	IHE092	2	30
	IHE108	LÍNGUA FRANCESA III	IHE008	4	60
	IHE119	LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA II	IHE009	4	60
	IHP013	TEORIA DA LITERATURA I	-	4	60
	IHP122	LIBRAS	-	4	60
	IHP089	LÍNGUA PORTUGUESA I	-	4	60
				24	360
4º	FEF022	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	-	4	60
	IHE107	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA FRANCESA III	IHE096	2	30
	IHE118	LÍNGUA FRANCESA IV	IHE108	4	60
	IHE207	PRÁTICA ESCRITA EM LÍNGUA FRANCESA III	IHE097	2	30
	IHP023	TEORIA DA LITERATURA II	IHP013	4	60
	IHP092	LÍNGUA PORTUGUESA II	IHP089	4	60
				20	300
5º	FET121	DIDÁTICA GERAL	FEF022	4	60
	IHE015	LITERATURA FRANCESA I	IHE118 IHP013	4	60
	IHE120	LÍNGUA FRANCESA V	IHE118	4	60
	IHE174	METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA I	IHE118	4	60
	IHP008	LINGUÍSTICA I	IHP013	4	60
				20	300
	IHE025	LITERATURA FRANCESA II	IHE015	4	60



6º	IHE135	LÍNGUA FRANCESA VI	IHE120	4	60
	IHE175	METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA II	IHE174	4	60
	IHP009	LINGÜÍSTICA II	IHP008	4	60
	IHP083	LITERATURA BRASILEIRA I	IHP013	4	60
					20
7º	IHE035	LITERATURA FRANCESA III	IHE025	4	60
	IHE143	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I	IHE175	7	210
	IHE156	PRÁTICA DE ENSINO I	–	7	210
	IHE197	LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO FRANCÊS	IHP009	4	60
	IHE039	CULTURA DE EXPRESSÃO FRANCESA	–	4	60
	IHP043	LITERATURA PORTUGUESA I	IHP013	4	60
				30	660
8º	IHE045	LITERATURA FRANCESA IV	IHE035	4	60
	FEA009	LEGISLAÇÃO DO ENSINO BÁSICO	–	4	60
	IHE155	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II	IHE143	7	210
	IHE157	PRÁTICA DE ENSINO II	IHE156	7	210
	IHP174	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DAS LÍNGUAS INDÍGENAS	–	4	60
				26	600
TOTAL				180	3.120

Obs.: As disciplinas optativas serão ofertadas ao longo do curso, sendo ministradas a cada semestre letivo.



b. Disciplinas Optativas

SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
IHE026	CONVERSAÇÃO E COMP. EM LÍNGUA FRANCESA	–	4	60
IHE037	FRANCÊS INSTRUMENTAL	–	5	75
IHE140	PRÁTICA FONÉTICA DA LÍNGUA FRANCESA	IHE007	3	60
IHE164	LITERATURA E CINEMA I	–	2	30
IHE165	LITERATURA E CINEMA II	IHE164	2	30

QUADRO SINÓPTICO DA MATRIZ CURRICULAR		CR	CH
	Disciplinas Obrigatórias	3.120	180
	Disciplinas Optativas	120	8
	Atividades Acadêmico-Científico- Culturais	200	-
	TOTAL GERAL	3.440	188

Quadro geral da integralização do curso

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Créd.Obrig.	Créd.Opt.	C.H. Opt.	C.H. Obrig.
12	8	40	-	180	8	120	3.120

Integralização Total Exigida	
Créditos	Carga Horária
188	3.440



1.3.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado se constitui no espaço de aproximação de experiências de ensino e também de teste de técnicas de ensino e processo de trabalho articulados ao cotidiano de sala de aula e visa permitir ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso através da observação de aulas, do envolvimento nas atividades educativas e pedagógicas realizadas na e pela escola, visando a efetivação da relação ensino-aprendizagem, a regência de classe, momento em que o licenciado inicia a prática docente como atividade de sua habilitação.

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 2 de 19/02/2002, os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior devem ter no mínimo **400** (quatrocentos) horas de estágio supervisionado a partir da segunda metade do curso. Para atender esta Resolução, foram criadas as disciplinas: IHE143 – Estágio Supervisionado Obrigatório I, com **210** horas; IHE155 – Estágio Supervisionado Obrigatório II, com **210** horas e IHE156 – Prática de Ensino I, com **210** horas, e IHE157 – Prática de Ensino II, totalizando: **840** horas.

Obedecendo aos princípios mais gerais da resolução nº 004/2000 CONSEPE, de 29.01.2000, o Estágio da Licenciatura será organizado em três fases (observação, participação e regência). A primeira fase de observação visa compreender como se desenvolve o processo pedagógico dentro dos procedimentos didáticos. A última fase (regência) estabelece o momento em que o licenciado iniciará a sua prática docente.

A Coordenação do Estágio será estruturada por uma Comissão de Estágio composta por professores do Departamento Acadêmico, sob a presidência de um (a) coordenador (a). Ela também será responsável pela aplicação das avaliações formais, dos seminários, relatórios e preparação dos textos de apoio, ensino do manejo adequado de técnicas e procedimentos didático-pedagógicos, incluindo-se a avaliação das aulas ministradas pelos discentes em treinamento e a observação através de relatórios.

A Coordenação do Estágio, além de acompanhar a execução das atividades, providenciará as condições institucionais para a sua plena efetivação, prestando todo o apoio necessário, articulando-se com a PROEG no que for de sua competência, tal como indicado na Resolução nº 004/2000-CONSEPE.

Os locais para observação do Estágio Supervisionado serão definidos a partir de critérios estabelecidos pela Supervisão de Estágio e deverão cumprir-se através da efetivação de convênios e/ou parcerias interinstitucionais, seguindo os procedimentos e modelos já indicados pela UFAM.



Aspectos Específicos.

Estrutura e objetivos das disciplinas:

1. Estágio Supervisionado Obrigatório I

A disciplina visa:

- a. A observação de aulas no Centro de Estudo de Línguas (CEL) – entidade administrada pelo Departamento de Línguas Estrangeiras (DLLE/ICHL) nas turmas de aprendizado da Língua Francesa como LE;
- b. Relatar, discutir e avaliar os resultados das observações feitas à luz dos preceitos teóricos estudados durante o curso;
- c. Apresentar relatório final.

2. Estágio Supervisionado Obrigatório II

A disciplina visa:

- a. A regência de aulas no Centro de Estudo de Línguas (CEL) – entidade administrada pelo Departamento de Línguas Estrangeiras (DLLE/ICHL) nas turmas de aprendizado da Língua Francesa como LE;
- b. Relatar, discutir e avaliar os resultados da regência feita, à luz dos preceitos teóricos estudados durante o curso.
- c. Apresentar relatório final.

Prática de Ensino I e II

A Prática Integrada como Componente Curricular é discutida no Parecer s/n do CNE, de 02/10/2001, que diz:

“A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando a elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as



atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador”.

“(…) A prática como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar”.

“(…) É fundamental que haja tempo e espaço para a prática como componente curricular desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade”.

As atividades da prática Integrada, tal como se convencionou denominar o conjunto das atividades regulamentadas pela Resolução CNE/CES N° 02, de 19.02.2002, no âmbito deste projeto pedagógico se concretizará nas disciplinas abaixo especificadas, que somam um total de **420** (quatrocentas e vinte) horas.

A Prática como componente curricular, conforme Parecer CNE/CP 28/2001, “é uma prática que produz algo no âmbito do ensino.” Esta prática deve ter uma carga mínima de **400** (quatrocentas) horas, conforme Resolução CNE/CP2 de 19.02.2002. Para esta prática foram criadas as disciplinas:

IHE156	Prática de Ensino I	210 (duzentas e dez) horas.
IHE157	Prática de Ensino II	210 (duzentas e dez) horas.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O trabalho de conclusão de curso constará de uma monografia, orientada por um professor do curso, que acompanhará o estudante em todas as fases de elaboração do texto. O tema da monografia poderá versar sobre os estudos da linguagem, os estudos literários ou sobre um aspecto da Linguística Aplicada/ensino-aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira. Os alunos poderão escolher o(a) professor(a) orientador(a), submetendo sua proposta de trabalho ao docente com quem se deseja trabalhar. As monografias serão apresentadas em sessão de defesa pública diante de uma Banca examinadora, constituída pelo orientador do Trabalho de Conclusão de Curso e um professor convidado pelo orientador do trabalho, que pode pertencer a outro curso do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.



Ao trabalho, será atribuída a nota cujo maior valor é dez (10,0) pontos. Ao aluno que for atribuída nota inferior a sete (7,0) pontos será considerado reprovado e terá o direito de refazer o trabalho sob a orientação do professor da disciplina.

O TCC deve ser redigido numa linguagem que demonstre o domínio da técnica de preparação de textos acadêmicos e da habilidade de se manifestar por meio da língua escrita de acordo com a norma-padrão.

1.3.8 Atividades Complementares

De acordo com o Parecer s/n do CNE, de 02/10/2001, que define as Atividades Programadas;

(...) atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente a ser integradas ao projeto pedagógico do curso.

Estas atividades serão realizadas sob a responsabilidade dos Departamentos de Línguas e Literaturas Estrangeiras e de Língua e Literatura Portuguesa e gerenciadas por uma Coordenação de Prática Curricular e atuando em estreita articulação com professores, alunos, com a Coordenação do Curso e com o Colegiado do Departamento.

Entendem-se as **ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS** como um espaço apropriado para a discussão de novas abordagens do ensino das Línguas Francesa e Portuguesa e suas Literaturas, objetivando colocar o futuro profissional de Letras em contato direto com o processo ensino-aprendizagem no âmbito de nossas escolas o que contribuirá para sua formação e para o seu preparo intelectual para o exercício da docência.

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002, ficaram determinadas **200** (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, especificadas de acordo com o quadro de equivalências abaixo:



Equivalência em horas para as atividades acadêmico-científico-culturais (Atividades programadas)

Artigo 1º. Apenas as atividades com certificados e que não tenham feito parte das obrigações dos alunos em disciplinas poderão ser consideradas para integralização das **200** (duzentos) horas de atividades programadas.

Artigo 2º. O máximo de pontos que um aluno poderá obter em um semestre é de **100** (cem) horas.

Artigo 3º. O máximo de pontos que um aluno poderá obter em um evento é de **60** (sessenta) horas.

Artigo 4º. Ao final de cada semestre, os alunos de licenciatura deverão apresentar à CELP (Coordenação de Estágio de Língua Portuguesa), seus certificados para avaliação das atividades e totalização das horas.

Artigo 5º. A CELP fará a avaliação de acordo com a seguinte tabela:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Assistir, como ouvinte, a um minicurso, palestra, simpósio, mesa-redonda, oficina e outros eventos certificados e considerados relevantes para a formação do aluno pela CELP.	A princípio, o número de horas declaradas no certificado. Em caso de dúvidas, ou na ausência de um número de horas declarado, a CELP poderá determinar o valor após análise. O interessado poderá recorrer a uma segunda análise se considerar baixo a carga horária atribuída. Máximo por atividade 20(vinte) horas. Máximo de 70(setenta) horas durante o curso.
Seminários tendo como tema a História e Cultura Afro-brasileiras e Seminários abordando a questão ambiental no Brasil e no mundo.	Estes seminários terão a duração de 30(trinta) horas cada, totalizando 60(sessenta) horas.
Realizar treinamento em alguma atividade de formação considerada relevante pela CELP.	O número de horas da duração do treinamento. Máximo por atividade: 20(vinte) horas. Máximo durante o curso: 70(setenta)



	horas.
Participar de congressos e semelhantes como ouvinte.	10(dez) horas por congresso. Máximo de 50(cinquenta) horas durante o curso.
Autoria de painéis em congressos.	20(vinte) horas por painel. Máximo de 40(quarenta) horas por congresso. Máximo de 80(oitenta) horas durante o curso.

Apresentação oral em congresso.	40(quarenta) horas por apresentação. Máximo de 80(oitenta) horas durante o curso.
Autoria de trabalho em revista científica. Sem ISBN.	60(sessenta) horas. Máximo de 100(cem) durante o curso.
Autoria de trabalho em revista científica com ISBN.	90(noventa) horas. Máximo de 130(cento e trinta) durante o curso.
Presidente de Centro Acadêmico.	30(trinta) horas por semestre. Máximo de 60(sessenta) horas durante o curso.
Membro do Centro Acadêmico.	15(quinze) horas por semestre. Máximo de 60(sessenta) horas durante o curso.
Membro de Colegiados Superiores.	15(quinze) horas por semestre. Máximo de 30(trinta) horas durante o curso.
Presidente da Comissão Organizadora da Semana de Letras.	20(vinte) horas. Máximo de 40(quarenta) horas durante o curso.
Membro da Comissão Organizadora da Semana de Letras.	15(quinze) horas. Máximo de 30(trinta) horas durante o curso.
Organização de minieventos culturais: sextas-feiras culturais; painéis de poesias.	10(dez) horas por evento. Máximo de 20(vinte) horas durante o curso.
Participação de eventos culturais com apresentação de trabalhos escritos ou orais	10(dez) horas por evento. Máximo de 20(vinte) horas durante o curso.



(palestras).	
Monitoria.	60(sessenta) horas por semestre. Máximo de 180(cento e oitenta) horas durante o curso.
Participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino (como oficinas), cujas horas não foram contabilizadas em Estágio Curricular.	60(sessenta) horas por semestre. Máximo de 120(cento e vinte) horas durante o curso.
Participação no PIBIC e PET.	60(sessenta) horas por semestre. Máximo de 120(cento e vinte) horas durante o curso.
Participação em estágios remunerados em áreas afins.	40(quarenta) horas por semestre. Máximo de 80(oitenta) horas durante o curso.
Participação em curso de áreas afins.	40(quarenta) horas por semestre. Máximo de 80(oitenta) horas durante o curso.

1.3.9. Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas

Para atender a Resolução CP/CNE n. 01 de 17/06/2004 e a Lei 9.795/1999 que regulamentam a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e indígena e da educação ambiental no currículo do ensino superior, acrescentamos as seguintes modificações neste projeto político pedagógico e no currículo do curso: a história e a cultura afro-brasileiras e a questão ambiental serão abordadas em seminários específicos que ocuparão 60 horas das 200 horas obrigatórias conforme o quadro acima ilustrando a equivalência em horas para as atividades acadêmico-científico-culturais do item 1.3.8 Atividades Complementares. Para a realização desses seminários, a Licenciatura de Língua e Literatura Francesa convidará colegas especialistas de outros departamentos da UFAM e pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa envolvidos com essas questões. Além disso, a questão da cultura afro-brasileira será abordada também na disciplina IHE039 Cultura de Expressão Francesa, obrigatória, cuja ementa explicita como se dará a abordagem do tema em questão. Já a questão indígena será tratada em uma disciplina também obrigatória IHP174 Introdução aos Estudos das Línguas Indígenas; a questão ambiental será também abordada na disciplina IHE009 Leitura em Língua Francesa I, conforme consta na ementa dessa disciplina. Finalmente, todas essas questões serão objeto de análise e discussão nas disciplinas



IHE143 Estágio Supervisionado Obrigatório I e IHE155 Estágio Supervisionado Obrigatório II, nas quais serão abordados os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

1º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA:			
a) SIGLA:	IHP041	b) NOME:	Comunicação em Prosa Moderna I
1.2 OBJETIVOS:			
Ao final da disciplina o aluno deverá aprimorar o seu desempenho na produção escrita, habilitando-se a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão. Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referências para a compreensão da língua como instrumento de comunicação e poder. Partindo do conceito de parágrafo com unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de constituição, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.			
1.3 EMENTA:			
Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro. O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidades. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de textos.			
1.4 BIBLIOGRAFIA:			
Referências Básicas:			
ANDRADE, Maria Margarida e MEDEIROS, João Bosco. Curso de Língua Portuguesa para a Área de Humanas . São Paulo: Atlas, 1997.			
BOA VENTURA, Edivaldo. Como Ordenar as Idéias . São Paulo: Ática, 1988.			
CUNHA, Celso Ferreira. Gramática da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: FAE., 1986.			
GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.			



VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Referências Complementares:

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, Poder e Ensino da Língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.

SENA, Odenildo. **Palavra, Poder e Ensino da Língua**. Manaus: EDUA, 1999.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP007	b) NOME:	Introdução à linguística
------------------	--------	-----------------	--------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Apresentar as teorias que tentam explicar os fatos da linguagem humana.

1.3 EMENTA:

Panorama acerca dos fenômenos da linguagem. Conceitos fundamentais da Linguística, Semiótica, Semiologia e Pragmática.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

BAYLON, Christian e FABER, Paul. **Iniciação à Lingüística**. Coimbra: Almedra, 1979.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. São Paulo: Nacional, 1967.

CABRAL, Leonor. **Introdução à Lingüística**. Porto Alegre, Globo, 1974.

CÂMARA Jr., Mattoso. **História da Lingüística**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CRYSTAL, David. **Que é Lingüística?** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

Referências Complementares:



CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure**. Rio, Rio, 1976.

_____ **Dicionário de Língua e Fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LEROY, Maurice. **As grandes correntes da Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1977.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	FET013	b) NOME:	Metodologia do estudo
-----------	--------	----------	-----------------------

1.2 OBJETIVOS:

Compreender a especificidade do trabalho universitário como processo de produção e apropriação do conhecimento científico, no campo das ciências humanas.

Tematizar a leitura e a escrita de textos na Universidade considerando alguns de seus aspectos teóricos-metodológicos, a fim de desenvolver competências e habilidades que ajudem os (as) alunos (as) a interagir de maneira crítica frente às demandas de estudos acadêmicos.

1.3 EMENTA:

Metodologia da Leitura. Metodologia do Trabalho Científico em Ciências Humanas: Ciência e Ideologia. A função Social da Universidade.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Questões da nossa época).

ISKANDAR, Janil Ibraihn. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Champagnat, 2000.

LEWIS, Isaac Wardem. **Trabalhos Acadêmicos: orientações e normas**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21 Ed. São Paulo:



Cortez/ Autores Associados, 2000.

Referências Complementares:

CHAUÍ, Marilena. **Ideologia neoliberal e universidade**. In. OLIVEIRA, Francisco de, PAOLI, M^a Célia (Orgs). **Os sentidos da democracia: políticas do discurso e hegemonia global**. Petrópolis, RJ: Vozes, Brasília: NEDIC, 1999.

SAGAN, Car. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

TRINDADE, Hégio(org). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDDES, 1999.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP050	b) NOME:	Língua Latina I
------------------	--------	-----------------	-----------------

1.2 OBJETIVOS:

Ao final da disciplina o aluno deverá obter conhecimentos mínimos de morfologia do nome e do verbo latinos, para que possam melhor entender a prosódia e a métrica. Partindo das noções básicas de prosódia e métrica, analisar composições poéticas latinas. Melhor entender a diferença entre poesia quantitativa e acentuativa. Quanto a morfologia: Segmentar as formas verbais dos tempos derivados do tema do presente. Identificar os elementos estruturais do nome.

1.3 EMENTA:

Alfabeto. Prosódia. Métrica. Introdução à Morfologia Nominal e Verbal.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

DESBORDES, Françoise. **Concepções sobre a escrita na Roma Antiga**. São Paulo: Ática, 1995.

FARIA, Ernesto. **Dicionário Escolar Latino-Português**. Brasília: FAE, 1994.

FERREIRA, Antônio Gomes. **Dicionário de Latim – Português**. Porto: Porto Editora Ltda, 1991.



FURLAN, Oswaldo A. **Gramática Básica do Latim**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

Referências Complementares:

MATTOSO CÂMARA Jr. **Problemas de Lingüística Descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Rosa Virgínia Mattose. **O Português Arcaico: Morfologia e Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 1993.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE007	b) NOME:	Língua Francesa I
------------------	--------	-----------------	-------------------

1.2 OBJETIVOS:

Iniciar o processo de aquisição da língua francesa, mediante a exposição dos aprendizes a insumo compreensível e variado nas quatro habilidades, privilegiando-se, entretanto, o insumo na compreensão oral e escrita.

1.3 EMENTA:

Iniciação à comunicação em língua francesa. Compreensão e expressão orais e escritas em situações comunicativas do cotidiano. Noções básicas de fonologia da língua francesa. Estudo do léxico. Introdução ao estudo das culturas e civilizações de expressão em língua francesa.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

DUBOIS, Jean; JOUANON, Guy. *Grammaire et exercice de français*. Paris; Larousse, 2006.

GRÉGOIRE, Maia. *Grammaire Progressive Du Français*. Paris: CLE International. 2006.

MÉRIEUX, Régine. *Connexions – Méthode de Français*. Paris. Didier. 2001.

Referências Complementares:

LE ROBERT Micro – Poche. *Dictionnaire de La langue française*. Paris. 2002.



2º PERÍODO

OBJETIVOS, EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP051	b) NOME:	Comunicação em Prosa Moderna II
------------------	--------	-----------------	---------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Ao final da disciplina o aluno deverá aprimorar seu desempenho na produção escrita, habilitando-se a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão. Tomando como referência os mais recentes estudos acerca da linguagem, estabelecer as relações possíveis entre língua, sociedade, cultura e conhecimento. Partindo do domínio da estrutura do parágrafo como unidade de composição didaticamente privilegiada, aplicar seus mecanismos de construção à produção dos variados gêneros de textos. Ao longo do processo desencadeado pelo item anterior e sob forma de revisão e aplicação, exercitá-los nos textos produzidos.

1.3 EMENTA:

Informações de caráter lingüístico: Língua, sociedade, cultura e conhecimento. Produção de textos: Descrição, narração, dissertação e argumentação. O texto técnico e o texto literário. Revisão gramatical aplicada ao texto.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

BASTO, Lúcia Kapschitz e MATTOS, Maria Augusta. **A Produção Escrita e a Gramática**. São Paulo: Martins, 1986.

BLIKSTEIM, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como Ordenar as Idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1998.



GARCIA, Othon Moacy. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

Referências Complementares:

ANDRADE, Maria Margarida e MEDEIROS, João Bosco de. **Curso de Língua Portuguesa para a Área de Humanas**. São Paulo: Atlas, 1997.

GALVES, Charlotte et alli. **O Texto: Escrita e Leitura**. Campinas: Pontes, 1988.

GARCEZ, Lucília. **A Escrita e o Outro**. Brasília: Editora da UNB, 1998.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE008	b) NOME:	Língua Francesa II
------------------	--------	-----------------	--------------------

1.2 OBJETIVOS:

Ao final da disciplina, os alunos deverão comunicar-se naturalmente em situações simples.

1.3 EMENTA:

Comunicação em língua francesa. Desenvolvimento da compreensão e expressão orais e escritas. Estudo do léxico e da morfosintaxe da língua francesa.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

BARFETY, Michèle; BEAUJOUIN, Patrícia. Compréhension orale I. Paris: CLE International. 2005.

MÉRIEUX, Régine e LOISEAU, Yves. Connexions méthode de français niveau I. Paris: Didier. 2004.

GRÉGOIRE, Maïa. Grammaire Progressive Du Français. Paris: CLE International. 2006.

Referências Complementares:

WEISS, François. Jouer, communiquer, apprendre. Paris. Hachette. 2002.



1.1 DISCIPLINA:			
a) SIGLA:	IHE009	b) NOME:	Leitura em Língua Francesa I
1.2 OBJETIVOS:			
Apresentar aos aprendizes o mundo da leitura em FLE (Francês Língua Estrangeira), tendo como ponto de partida o saber-fazer adquirido na língua de partida.			
1.3 EMENTA:			
Reflexão sobre a atividade de leitura. O plano de recepção dos textos escritos. Objetivos e estratégias de leitura. Prática de leitura de textos descritivos e narrativos. Discussão da questão ambiental-ecológica no mundo pelo viés de publicações na imprensa francesa.			
1.4 BIBLIOGRAFIA:			
Referências Básicas:			
BAYLON, Christian; CAMPA, Angels; MESTREIT, Claude; MURILLO, Julio; TOST, Manuel. Forum niveau 1 – Méthode de français . Paris: Hachette, 2000.			
CABUT-TANGARIFE, Hélène; DUDA, Richard; GALLIEN, Chloé e TROMPETTE, Charles. Lire...objectif comprendre . Paris: Les Éditions Didier, 1991.			
CORNAIRE, C. Le point sur la lecture en didactique des langues . Paris: CLE International, 1996.			
Referências Complementares:			
GERMAIN, C. Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire . Paris: CLE International, 1993.			

1.1 DISCIPLINA:			
a) SIGLA:	IHE092	b) NOME:	Prática Escrita em Língua Francesa I
1.2 OBJETIVOS:			
Introduzir os aprendizes no mundo da produção escrita em FLE (Francês língua Estrangeira), entendendo-se a palavra "mundo" como uma maneira de referir-se ao conjunto complexo de habilidades cognitivas e disposições afetivas que integram a habilidade de produção escrita em língua estrangeira (LE).			



1.3 EMENTA:

Composição semi-dirigida. O parágrafo. Métodos de desenvolvimento do parágrafo. Processo, descrição e narração. Sintaxe. Regras de pontuação e ortografia.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

CORNAIRE, Claudette e RAYMOND, Patricia Mary. **La production écrite**. Paris: CLE International, 1999.

CORNAIRE, Claudette. **Le point sur la lecture en didactique des langues**. Paris: CLE International, 1996.

COURTILLON, Janine e de SALINS, Dominique. **Libre Échange 1**. Paris: Didier, 1991.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE093	b) NOME:	Prática Oral em Língua Francesa I
------------------	--------	-----------------	-----------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Compreender documentos orais, estimulando os aprendizes a uma produção oral progressivamente mais autônoma.

1.3 EMENTA:

Prática oral dirigida e semi-dirigida. Iniciação à fonética da língua francesa. Conversação semi-dirigida e livre.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

CHARILAC, Lucile. **Phonétique progressive du Français**. Paris: CLE International, 1998.

WEISS, François. **Jouer, communiquer et apprendre**. Paris: Hachette, 2002.

CORNAIRE, Claudette. **La compréhension orale**. Paris: CLE International, 1998.

SAVOIE, Louise. **Échos du Québec – Modules de français**. Québec: Université McGill, 2003.

JENNEPIN, D.; DELATOUR, Y. **Grammaire du Français. Cours de langue et Civilisation Française de la Sorbone**. Paris: Hachette, 1991.



1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP060	b) NOME:	Língua Latina II
------------------	--------	-----------------	------------------

1.2 OBJETIVOS:

Ao final da disciplina o aluno deverá estar capacitado a traduzir orações simples de latinos. Completar os estudos morfológicos referentes ao nome e ao verbo. Ampliar os conhecimentos de morfologia, incluindo preposição, advérbio, dêiticos e numerais. Explicitar a sintaxe dos casos e a análise dos complementos.

1.3 EMENTA:

Morfologia nominal e verbal. Introdução ao período composto.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

FARIA, Ernesto. **Fonética Histórica do Latim**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

_____. **Gramática da Língua Latina**. Brasília: FAE, 1995.

FERREIRA, Antônio Gomes. **Dicionário Latim-Português**. Porto: Porto Editora Ltda., 1991.

FURLAN, Oswaldo A. **Gramática Básica do Latim**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.

Referências Complementares:

DESBORDES, Françoise. **Concepções sobre a Escrita na Roma Antiga**. São Paulo: Editora Ática S. A., 1995.

FARIA, Ernesto. **Dicionário Escolar Latino-Português**. Brasília: FAE, 1994.

MATTOSO CÂMARA Jr. **Problemas de Lingüística Descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e. **O Português Arcaico. Morfologia e Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 1993.



3º PERÍODO

OBJETIVOS, EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP013	b) NOME:	Teoria da Literatura I
------------------	--------	-----------------	------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Ao final da disciplina o aluno deverá compreender o fenômeno literário. Analisar diferentes gêneros de formas literárias, identificando característica específica de cada um. Reconhecer os diferentes estilos de época em seu contexto histórico. Relacionar a literatura com as diversas correntes teóricas que lhe são afins. Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na análise de textos.

1.3 EMENTA:

Periodização e gêneros literários. Literatura e ciências afins.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à Teoria Literária**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

ARISTÓTELES, Horácio e LONGINO. **A Poética Clássica**. Trad. Jaime Bruna. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

COUTINHO, Afrânio. **Crítica e Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1987.

ECO, Umberto. **Seis Passeios pelos Bosques de Ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GRUNER, Pierre (Org.) **A Crítica Literária**. Trad. Marina Appengeller. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Referências Complementares:

BRUNEL, Pierre (Org.). **Dicionário de Mitos Literários**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

CHAVALICE, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Trad. Vera da Costa e Silva e outros. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.



D'ONOFRIO, Salvador. **Literatura Ocidental – Autores e Obras Fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE108	b) NOME:	Língua Francesa III
------------------	--------	-----------------	---------------------

1.2 OBJETIVOS:

Consolidar e ampliar as aquisições linguísticas e comunicativas feitas nas disciplinas anteriores.

1.3 EMENTA:

Comunicação em língua francesa. Estudo lexical, morfossintático e semântico da língua francesa em situações de comunicação. Expressões idiomáticas.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

ARTAUD, Antonin. Le théâtre et son double. In Oeuvres Complètes, vol. IV. Gallimard; Paris, 2002

BARFÉTY, Michele; BEAUJOIN, Patrícia. Compréhension orale niveau 1. Paris: CLE International, 2004.

_____. Compréhension orale niveau 2. Paris: CLE International, 2004.

LAGARDE, André; MICHARD, Laurenet. XIXe Siècle: textes et littérature. Paris: Bordas, 2000.

MÉRIEUX, Régine; LOISEAU, Yves. Connexions 1 – méthode de français. Paris: Didier, 2004.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE096	b) NOME:	Prática Oral em Língua Francesa II
------------------	--------	-----------------	------------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Estimular a capacidade de expressão oral dos aprendizes na língua-alvo.

1.3 EMENTA:



Introdução à fonologia da Língua Francesa. Prática oral semi-dirigida. Prática áudio-oral no laboratório. Correção de dificuldades individuais.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

CARTON, F.; RICHARD, D.; GREMMO, M.J.; RÉGENT, O.; TROMPETTE, C. Écoute... écoute. Objectif: comprendre. Paris: Didier, 1986.

CHARLIAC, L.; MOTRON, A .C. Phonétique progressive du français. Paris: CLE International, 1998.

LEBRE-PEYTARD, M. Situations d'oral. documents authentiques: analyses et utilisation. Paris: CLE International, 1990.

MÉRIEUX, R. e BERGER, D. Cadences. Paris: Didier-Hatier, 1994.

WEISS, F. Jeux et activités communicatives dans la classe de langue. Paris: Hachette, 1983.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE097	b) NOME:	Prática Escrita em Língua Francesa II
-----------	--------	----------	---------------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Reforçar e aprofundar o saber-fazer na produção escrita em Francês Língua Estrangeira (FLE) adquirido no semestre anterior.

1.3 EMENTA:

Desenvolver composições simples. Tipos de redação: exposição e argumentação. Sintaxe. Estilística. Redação acadêmica.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

CABUT-TANGARIFE, Hélène; DUDA, Richard; GALLIEN, Chloé; TROMPETTE, Charles. **Lire...objectif comprendre**. Paris: Les Éditions Didier, 1991.

CORNAIRE, Claudette e RAYMOND, Patricia Mary. **La production écrite**. Paris: CLE International, 1999.

CORNAIRE, Claudette. **Le point sur la lecture**. Paris: CLE International, 1999.

RENAUDINEAU *et alli*. **Execices grammaticaux en contexte, niveau débutant**. Paris: Hachette, 2000.



De SALINS, Geneviève-Dominique. **Grammaire pour l'apprentissage du FLE**. Paris: Didier-Hatier, 1996.

WEISS, François. **Jouer, communiquer et apprendre**. Paris: Hachette, 2002.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE119	b) NOME:	Leitura em Língua Francesa II
------------------	--------	-----------------	-------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a aplicar os conhecimentos de técnicas e estratégias de leitura em textos autênticos.

1.3 EMENTA:

Leitura para compreensão geral de pontos principais e detalhada em textos autênticos variados. Leitura intensiva e extensiva. Leitura crítica. Compreensão de gráficos, tabelas, mapas, etc. Como fazer anotações. Estudos de itens do discurso e gramaticais: referentes contextuais, sinalizadores da função retórica, grupos nominais.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

BLONDEU, Nicole; ALLOUACHE, Ferroudja. **Littérature progressive du français. niveau intermédiaire**. Paris: CLE Internacional, 2003.

CAZZOTE, Jacques. **Le diable amoureux**. Paris: Libro, 2002

MAUPASSANT, Guy. **Le verrou et autres contes grivois**. Paris: Gallimard, 1979.

MAURY, Pierre (Choix et présentation). **Les trente meilleures nouvelles de la littérature française**. Paris: Marabout, 1986.

PRÉVERT, Jacques. **Paroles**. Paris: Gallimard, 1949.

PROUST, Marcel. **Sur la lecture**. Disponível em: mnozambo.free.fr/lecture.htm. Acesso em: 28/ fev/2009.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP089	b) NOME:	Língua Portuguesa I
------------------	--------	-----------------	---------------------



1.2 OBJETIVOS:

Conceituar e caracterizar fonética e fonologia, delimitando seu campo de estudo.

1.3 EMENTA:

Fonética e Fonologia. Conceitos fundamentais. Aparelho fonador. Sistema de vogais e consoantes do Português. Características fonológicas do Português do Brasil.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO FILHO, Leodegário de. **Para uma gramática da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Artes Gráficas Ltda., 1971.

BORBA, Francisco da Silva. **Pequeno vocabulário da lingüística moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional.

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora Ltda., 1990.

CÂMARA Jr., Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1977.

CORRÊA, Hydelydia Cavalcante de Oliveira. **O falar do caboclo amazonense**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, 1980.

ELIA, Silvio. **Orientações da Lingüística Moderna**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

4º PERÍODO

OBJETIVOS, EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP023	b) NOME:	Teoria da Literatura II
------------------	--------	-----------------	-------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Ao final da disciplina o aluno deverá estar familiarizado com as modernas correntes da crítica literária. Saber avaliar textos literários. Ser capaz de aplicar os fundamentos teóricos da crítica literária em diferentes textos.



1.3 EMENTA:

Correntes da crítica literária

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: Almeida, 1988.

BAKHITIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética**. Trad. Aurora Bernadini e outros. 2. ed. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1990.

D'ONOFRIO, Salvatori. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 1994.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo. Martins Fontes, 1994.

GROSSMANN, Judith. **Temas de teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1982.

LIMA, Luiz Costa (Org.) **Teoria da literatura e suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

Referências Complementares:

BARBOSA, João Alexandre. **As flusões da modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

CHEVALIER, Jean; GHEEBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Trad. Vera da Costa e Silva e outros. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1990.

ELIADG, Mircea. **Aspectos do mito**. Lisboa: Edições 70, 1986.

MEUNIVER, Mário. **Nova mitologia clássica**. São Paulo: Brasa, 1989.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE118	b) NOME:	Língua Francesa IV
------------------	--------	-----------------	--------------------

1.2 OBJETIVOS:

Aprofundar o saber e o saber-fazer na língua francesa adquiridos na disciplina Língua Francesa III.

1.3 EMENTA:

Prática fonética. Ritmo e acentuação das estruturas fonéticas. Sintaxe. Estudos semânticos do vocabulário. Expressão oral. Leitura. Composição: narração e descrição. Interpretação de



textos. Ortografia.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

BESCHERELLE – Grammaire: L'art de conjunger. Paris: Hatier, 2002.

DELATOUR, Y. *et alii*. Grammaire du français, cours de civilisation française. Paris: Hachette, 2001.

GIRARDERT, Jacky; PÉCHEUR, Jacques. Campus 2 – méthode de français. Paris: CLE International, 2003.

GRÉGROIRE, Maia. Grammaire progressive du français. Paris: CLE International, 2004.

HERMELINE, Laurent. Ortographe (niveau débutant) nouveaux exercices. Paris: Cle International. 2003.

MERIEUX, Régine et Yves Loiseau. Connexions 1 – Méthode de Français. Paris: Didier. 2004.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	FEF022	b) NOME:	Psicologia da Educação II
------------------	--------	-----------------	---------------------------

1.2 OBJETIVOS:

1. Conhecer os aspectos históricos e atuais que norteiam a Psicologia da Aprendizagem, conhecendo suas principais contribuições;
2. Refletir sobre as teorias de Psicologia da Aprendizagem, conhecendo suas principais contribuições;
3. Analisar os conceitos básicos de motivação, retenção, transferência e esquecimento de aprendizagem;
4. Conhecer os principais fatores que afetam aprendizagem, refletindo sobre os modelos de aprendizagem institucional.

1.3 EMENTA:

Psicologia da Aprendizagem. Conceituação. Teorias. Motivação: natureza, fontes e importância. Distúrbios de Aprendizagem. Problemas psicossociais na aprendizagem.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:



BEYER, Otto Hugo. **O fazer psicopedagógico, mediação**. Editora, Porto Alegre, 1996.

CAMPOS, Dinah Marins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis, Vozes, 1986, p.304.

GAGNIE, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1974.

TELES, Maria Luzia Silveira. **Introdução à psicologia da educação**. Petrópolis, Vozes: 1985, p.152.

WETTING, Arno. **Psicologia geral**. Editora MacGraw – Hill, São Paulo: 1981.

Referências Complementares:

CORRELL, Werner. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo. Pedagógica e Universitária, 1974.

MEDNICK, Sarnoff A. **Aprendizagem**. Rio de Janeiro, Zahar: 1967.

PENNA, Antônio Gomes. **Aprendizagem e motivação**. Rio de Janeiro, Zahar: 1980

WALTER, Stephen. **Aprendizagem e reforço**. Rio de Janeiro: Zahar: 1977.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE107	b) NOME:	Prática Oral em Língua Francesa III
------------------	--------	-----------------	-------------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Aprofundar e aperfeiçoar o domínio da compreensão oral e da produção oral em língua francesa.

1.3 EMENTA:

Prática oral livre e semi-dirigida de estruturas gramaticais e funções comunicativas. Conversação semi-dirigida e livre. Prática áudio-oral no laboratório de línguas. Correção de dificuldades individuais.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

AUGÉ, H.; CAÑADA PUJOLS, M. D.; MARLHENS, Claire; MARTIN, L. **Tout va bien niveau 2**. Paris: CLE International, 2004.

BARFÉTY, Michèle; BEAUJOUIN, Patricia. **Compréhension orale, niveau 2**. Paris: CLE International, 2004.



BARFÉTY, Michèle; BEAUJOUIN, Patricia. **Expression orale, niveau 2**. Paris: CLE International, 2004.

ROUSSEAU, Pascal. **A arte de conjugar verbos franceses**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEISS, François. **Jouer, communiquer et apprendre**. Paris: Hachette, 2002.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE207	b) NOME:	Prática Escrita em Língua Francesa III
------------------	--------	-----------------	--

1.2 OBJETIVOS:

Ampliar e refinar a capacidade de produção escrita dos aprendizes na língua-alvo, tendo como base as aquisições anteriores no domínio desta habilidade.

1.3 EMENTA:

Desenvolver composições longas. Tipos de redação: exposição e argumentação. Sintaxe. Estilística. Redação acadêmica: projeto de monografia.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

CABUT-TANGARIFE, Hélène; DUDA, Richard; GALLIEN, Chloé e TROMPETTE, Charles. **Lire...objectif comprendre**. Paris: Les Éditions Didier, 1991.

CORNAIRE, Claudette e RAYMOND, Patricia Mary. **La production écrite**. Paris: CLE International, 1999.

CORNAIRE, Claudette. **Le point sur la lecture en didactique des langues**. Paris: CLE International, 1996.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du français (perfectionnement)**. Paris: CLE International, 2012.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP092	b) NOME:	Língua Portuguesa II
------------------	--------	-----------------	----------------------

1.2 OBJETIVOS:



Desenvolver o conhecimento necessário da língua portuguesa para um desempenho adequado em termos de estudos morfológicos.

1.3 EMENTA:

Morfologia. Conceitos fundamentais. Análise mórfica na gramática tradicional e na linguística moderna. Flexão nominal e flexão verbal. Formação de palavras.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

ALI M., Said. **Gramática histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Academia, 1971.

BORBA, Francisco da Silva. **Pequeno vocabulário da lingüística moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional.

CABRAL, Leonor. **Introdução à lingüística**. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora Ltda., 1990.

FERREIRA, M. Aparecida de Camargo. **Estrutura e formação de palavras**. São Paulo: Atual, 1988.

5º PERÍODO

OBJETIVOS, EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	FET121	b) NOME:	Didática Geral
------------------	--------	-----------------	----------------

1.2 OBJETIVOS:

Refletir sobre os fundamentos teóricos – metodológicos da educação e suas implicação na formação e nas práticas educativas dos educadores e as influências na elaboração do planejamento educacional.

1.3 EMENTA:



O objetivo da Didática e os elementos que constituem o processo didático-pedagógico e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento Educacional (níveis, etapas, tipos; componentes e operacionalização).

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

ARANHA, M^a. Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CRUZ, Carlos H. Carrilho, Gandim, Danilo. **Planejamento na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: La Salle, 1996.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

TOSI, M^a Rainaldes. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. São Paulo: Alínea, 1996.

Referências Complementares:

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MENEGOLLA, Maximiliano, Sant'Anna, Iza Martins. **Por que planejar? como planejar**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, M^a. Rita. **Didática, ruptura, compromisso, pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

VASCONCELOS, **Para onde vai o professor. Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 1998.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE015	b) NOME:	Literatura Francesa I
------------------	--------	-----------------	-----------------------

1.2 OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a ler criticamente obras da Literatura Francesa e desenvolver sua capacidade de percepção e sensibilidade face à arte literária.

1.3 EMENTA:



O estudo das formas narrativas breves na literatura francesa dos séculos XIX e XX.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

DUPUIS, Michel; MAURY, Pierre. Les vingts meilleures nouvelles de la littérature mondiale. Alleur (Bélgica): Marabout, 1987.

FLAUBERT, Gustave. Trois contes: Paris: Flammarion, 1986.

LISLE-ADAM, Villiers de. Contes cruels. Paris. Flammarion, 1980.

MAUPASSANT, Guy de. Contes de la becasse. Paris. Flammarion, 2004.

_____ Le horla et autres contes d'angoisse. Paris. Flammarions, 1988.

Referências Complementares:

CALVINO, Ítalo. Org. Contos fantásticos do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras. 2004

RODRIGUES, Selma Calasans. O Fantástico. São Paulo: Ática, 2002.

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Tradução: Leyla Rerrone-Moisés. São Paulo: Perséctiba, 2004.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE120	b) NOME:	Língua Francesa V
------------------	--------	-----------------	-------------------

1.2 OBJETIVOS:

Melhorar o nível de compreensão oral e escrita dos alunos.

1.3 EMENTA:

Comunicação oral e escrita em língua francesa. Conversação dirigida. Simulações de situações comunicativas da vida cotidiana.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

DELATOUR, Y. *et alii*. Grammaire du français, cours de civilisation française. Paris: Hachette, 2001.

GIRARDERT, Jacky; PÉCHEUR, Jacques. Campus 2 – méthode de français. Paris: CLE



International, 2003.

HERMELINE, Laurent. Ortographe (niveau débutant) nouveaux exercices. Paris: CLE International, 2003.

LEON, P. Introduction à la phonétique corrective. Paris: Hachette/Larousse, 2002.

MERIEUX, Régine; LOISEAU, Yves. Connexions 2 – méthode de français. Paris: Didier, 2004.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE174	b) NOME:	Metodologia do Ensino da Língua Francesa I
------------------	--------	-----------------	--

1.2 OBJETIVOS:

Abordar a Língua Estrangeira no contexto do ensino-aprendizagem, considerando a relevância dos princípios teóricos que fundamentam a Língua Segunda.

1.3 EMENTA:

História das Metodologias do Ensino de LE no século XX. Princípios teóricos sobre o processo de ensino/aprendizagem de LE. A didática do FLE. Análise dos manuais de FLE à luz da história das metodologias do ensino de LE no século XX e dos princípios teóricos sobre ensino/aprendizagem de FLE.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas/São Paulo: Pontes, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. Salvador: Malabares, 2005.

Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: línguas estrangeiras**. MEC/SEF, Brasília: 1998.

REBOULET, André. **Guide pédagogique pour le professeur de français langue étrangère**. Paris: Hachette, 1991.

RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. **Avaliação do estudante universitário**. Brasília: SENAC, 2009.



1.1 DISCIPLINA:			
a) SIGLA:	IHP008	b) NOME:	Linguística I
1.2 OBJETIVOS:			
Aprimorar o desempenho do discente no que diz respeito aos estudos fonéticos e fonológicos.			
1.3 EMENTA:			
Teorias linguísticas relacionadas aos estudos fonéticos e fonológicos.			
1.4 BIBLIOGRAFIA:			
BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos . São Paulo: Nacional, 1977.			
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral . São Paulo: Nacional, 1976.			
HOLLIDAY, M. R. As ciências linguísticas e o ensino de línguas . Petrópolis: Vozes, 1974.			
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . São Paulo: Cultrix, [s.d.].			
LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: Guanabara Roogan S.A., 1987.			

6º PERÍODO

OBJETIVOS, EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

1.1 DISCIPLINA:			
a) SIGLA:	IHE025	b) NOME:	Literatura Francesa II
1.2 OBJETIVOS:			
Capacitar o aluno a ler criticamente obras poéticas da Literatura Francesa, bem como assimilar o conceito de modernidade.			
1.3 EMENTA:			



A poesia francesa. A poesia dos séculos XIX e XX. Movimentos de vanguarda do século XX.
 Poesia francesa contemporânea.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

APOLLINAIRE, Guillaume. *Álcoois e outros poemas*. Tradução: Daniel Fresnot. São Paulo: Martin Claret, 2005.

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire. *Um autor lírico na época do alto capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAMPOS, Augusto de. *Mallarmé*. 3. ed. Col. Signos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. *Rimbaud livre*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DECAUDIN, Michel; LEUWERS, Daniel. *Histoire de la littérature. De Zola à Apollinaire*. Paris : Flammarion, 1996.

Referências Complementares:

DESYEUX-SANDOR, Monique. *Anthologie de la littérature française. Le XIX siècle*. Paris: Librairie Générale Française, 1995.

LAGARDE, André, MICHARD, Laurent. *XIX siècle: textes et littérature*. Paris : Bordas, 1969.

RINCÉ, Dominique. *La poésie française du XIX siècle*. Paris : Presses Universitaire de France, 1977.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP083	b) NOME:	Literatura Brasileira I
------------------	--------	-----------------	-------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Compreender a cultura Literária desenvolvida no Brasil Colonial e Imperial.

1.3 EMENTA:

Origens do Barroco; o Arcadismo e o Romantismo.

1.4 BIBLIOGRAFIA:



Referências Básicas:

ABREU, Casimiro. **Poesias completas**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s/d].

ALVES, Castro. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1975.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, [s/d].

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. São Paulo: Sul América, 1968.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s/d].

Referências Complementares:

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

VALENTIM E OLIVIERI, Antônio Carlos (orgs). **Antologia de poesia brasileira – Romantismo**. Rio de Janeiro: Atica, 1998.

OLDSTEIN, Tiberma. **Versões, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1992.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE135	b) NOME:	Língua Francesa VI
------------------	--------	-----------------	--------------------

1.2 OBJETIVOS:

- Reativar e reforçar as aquisições linguísticas anteriores;
- Aperfeiçoar a capacidade de compreensão e de produção oral e escrita do aluno;
- Capacitar o aluno a produzir textos orais mais complexos;
- Aperfeiçoar o conhecimento do aluno quanto ao funcionamento da língua francesa;
- Levar o aluno à compreensão global da língua francesa do ponto de vista da oralidade.

1.3 EMENTA:

Comunicação oral em língua francesa. Conversação livre.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

COURTILLON, J.; SALINS, G.D. de; GUYOT-CLÉMET, C. Libre échange 2 – méthode de français. Paris: Hatier/Didier, 2008.

DELATOUR, Y. *et alii*. Grammaire du français, cours de civilisation française. Paris: Hachette, 2001.

GIRARDERT, Jacky; PÉCHEUR, Jacques. Campus 2 – méthode de français. Paris: CLE



International, 2003.

HERMELINE, Laurent. *Ortographe (niveau débutant) nouveaux exercices*. Paris: CLE International, 2003

MERIEUX, Régine; LOISEAU, Yves. *Connexions 2 – méthode de français*. Paris: Didier, 2004.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE175	b) NOME:	Metodologia do Ensino da Língua Francesa II
------------------	--------	-----------------	---

1.2 OBJETIVOS:

Revisar o conteúdo ministrado no semestre anterior, reformulando alguns conceitos centrais das metodologias do ensino de línguas estrangeiras em geral e do ensino do Francês como língua estrangeira (FLE), em particular. Discutir o papel do professor de línguas estrangeiras (LE) no processo de ensino-aprendizagem de LE, a avaliação em LE e os procedimentos de observação da sala de aula de FLE.

1.3 EMENTA:

O aprendiz de LE e fatores individuais que intervêm no processo de aprendizagem: motivação, idade, gênero, afetividade, atitudes, tempo de exposição à língua, etc. Estilos de aprendizagem, estilos cognitivos. Avaliação. O papel da L1 no processo de aprendizagem da LE. O papel do professor no processo de ensino/aprendizagem da LE.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

BERARD, Evelyne. **L'approche communicative, théorie et pratiques**. Paris: CLE International, 1991.

BERTOCCHINI, Paola; COSTANZO, Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE**. Paris: CLE International, 2008.

CUQ, Jean-Pierre (org.). **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris: CLE International, 2003.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Presses Universitaires de Grenoble, 2008.

GERMAIN, Claude. **Évolution de l'enseignement des langues, 5000 ans d'histoire**.

PUREN. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues**. Paris: CLE



International, 2008.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP009	b) NOME:	Linguística II
------------------	--------	-----------------	----------------

1.2 OBJETIVOS:

Identificar as diversas teorias linguísticas que abordem os níveis morfológico e sintático.

1.3 EMENTA:

Teorias linguísticas relacionadas aos estudos morfossintáticos.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 16. ed. Editora Cultrix, 1999.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1979.

_____. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ltda., 1987.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas**. Brasília: Editora da UNB, 1998.

_____. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Arménio Amado, 1975.

7º PERÍODO

OBJETIVOS, EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE035	b) NOME:	Literatura Francesa III
------------------	--------	-----------------	-------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a ler criticamente obras da Literatura Francesa e desenvolver sua



capacidade de percepção e sensibilidade face à arte literária.

1.3 EMENTA:

O romance dos séculos XIX e XX na França. Le nouveau Roman. O romance contemporâneo

1.4 BIBLIOGRAFIA:

BERTON, Jean-Claude. Cinquante romans clés de la littérature française. Paris: Hatier, 1983.

BLONDEAU, Nicole *et alii*. Littérature progressive du français (niveau intermédiaire). Paris: CLE International, 2003.

CASTEX, P. E.; SURER, P. Manuel des études littéraires françaises – XIX siècle. Paris: Hachette, 2004.

COUTY, Daniel. Histoire de la littérature française – XIXe siècle (tome 1). Paris: Bordas, 2002.

LAGARDE, Michard. Histoire de la littérature française. Paris: Hachette, 2002.

PREISS, Axel. Histoire de la littérature française – XIXe siècle (tome 2). Paris: Bordas, 2004.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE143	b) NOME:	Estágio Supervisionado Obrigatório I
------------------	--------	-----------------	--------------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Contribuir para a qualificação dos profissionais do ensino que se dediquem a trabalhar em educação como professores da língua francesa nos níveis fundamental e médio da escola pública.

1.3 EMENTA:

Co-regência de classe. Preparação de aula. Plano de curso. Análise e discussão do processo ensino-aprendizagem.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

BOYER, H., BUTZBACH, M. & PENDANX, M. **Nouvelle Introduction à la didactique du FLE**. CLE International. Paris. 1990.

GAONAC'H. D. **Acquisition et utilisation d'une langue étrangère: approche cognitive**.



Recherches et applications. Hachette. Paris. 1990.

Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais.** MEC/SEF, 1998.

RIVERS, Wilga M. **A Metodologia do ensino de línguas estrangeiras.** São Paulo, Pioneira, 1975.

SANT'ANNA, F., ENRICONE, D., ANDRÉ, L.C. e TURRA, C. M. G. **Planejamento de ensino e avaliação.** Sagra –DC. Luzzatto Editores. 1996.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE156	b) NOME:	Prática de Ensino I
------------------	--------	-----------------	---------------------

1.2 OBJETIVOS:

Expor a constituição e os fundamentos teóricos das principais metodologias do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) surgidas na segunda metade do século XX, relacionando-os com a prática pedagógica concreta da sala de aula de Francês Língua Estrangeira (FLE).

1.3 EMENTA:

Observação de sala de aula de FLE orientada pelo professor. Preparação de relatório mensal das observações realizadas. Seminários de discussão sobre as observações de sala de aula realizadas à luz do conteúdo teórico ministrado em Metodologia do Ensino de Língua Francesa I e II.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde.** Presse Universitaires de Grenoble, Grenoble, 2005.

DEFAYS, Jean-Marc. **Le français langue étrangère et seconde, enseignement et apprentissage.** Mardaga, 2003.

GERMAIN, Claude. **Évolution de l'enseignement des langues: 5000 d'histoire.** CLE International, Paris, 1993.

TAGLIANTE, Christine. **La classe de langue.** CLE International/SEJER, Paris, 2006.



1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE197	b) NOME:	Linguística Aplicada ao Ensino do Francês
------------------	--------	-----------------	---

1.2 OBJETIVOS:

Apresentar uma visão panorâmica da Linguística Aplicada (LA) no quadro das Ciências da Linguagem.

1.3 EMENTA:

A Linguística Aplicada como ciência social e humana. A Linguística Aplicada e suas relações com as outras ciências humanas e sociais. Linguística Aplicada e Didática de Línguas. A Didática do FLE. Modelos de aquisição de L1 e LE. A investigação científica em Linguística Aplicada.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

ALTAMIRO CONSOLO, Douglas; ABRAHÃO-VIEIRA, Maria Helena (org.) **Pesquisas em Linguística Aplicada, ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. Editora da Unesp, 2003.

CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Presse Universitaires de Grenoble, Grenoble, 2002.

GALISSON, Robert. **“Eloge de la didactologie/didactique des langues et des cultures (maternelles et étrangères)”**. Etudes de Linguistique Appliquée, octobre-décembre 1986, Didier, Paris, 1986.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Cours de Linguistique Générale**. Edition critique préparée par Tulio de Mauro. Payot, Paris, 1967.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de Linguística Aplicada**. Mercado de Letras, Campinas, 1996.

Referências Complementares:

AUROUX, Sylvain. **A Filosofia da Linguagem**. Editora da Unicamp, 1998.

CUQ, Jean-Pierre. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère**. CLE International, Paris, 2003.

DEFAYS, Jean-Marc. **Le français langue étrangère et seconde, enseignement et apprentissage**. Pierre Mardaga, 2003.



1.1 DISCIPLINA:			
a) SIGLA:	IHP043	b) NOME:	Literatura Portuguesa I
1.2 OBJETIVOS:			
Compreender a cultura literária portuguesa desde a sua origem até a segunda metade do séc. XVII.			
1.3 EMENTA:			
Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Barroco.			
1.4 BIBLIOGRAFIA:			
Referências Básicas:			
ABDALA JR., Benjamin. Camões épica e lírica . São Paulo; Margem do Texto: Seipions, 1996.			
AVERBACN, Eric. Mimesis – a representação da realidade na literatura europeia . São Paulo: Perspectiva, 1993.			
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 2006.			
_____. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2006.			
SPINA, Segismund. Presença da literatura portuguesa – era medieval . São Paulo: Difel, [s/d].			
Referências Complementares:			
CURTINS, Enest Robert. Literatura europeia e idade média latina . Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1979.			
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 1992.			
PROENÇA FILHO, Domécio. Estilo de época na literatura . São Paulo: Ática, 2008.			

1.1 DISCIPLINA:			
a) SIGLA:	IHE039	b) NOME:	Cultura de Expressão Francesa
1.2 OBJETIVOS:			



Leitura crítica do papel da cultura francesa entre os povos de língua francesa.

1.3 EMENTA:

Aspectos fundamentais da cultura, da arte, da literatura de povos de língua francesa. Comparação das manifestações da negritude na cultura brasileira com manifestações semelhantes nos países francófonos.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

BLONDEAU, Nicole. **Littérature progressive du français**. Niveau Intermédiaire. Paris, Clé International, 2004.

DIOP, Birago. **Les nouveaux contes d' Amadou Koumba**. Paris, Présence Africaine, 1961.

GHELDERODE, Michel. **Sortilèges**. Bruxelles : CIP. Bibliothèque Royale Albert 1er, 1986.

MIANO, Léonora. **Afropean Soul et autres nouvelles**. Paris, Flammarion, 2008.

8º PERÍODO

OBJETIVOS, EMENTAS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	FEA009	b) NOME:	Legislação do Ensino Básico
------------------	--------	-----------------	-----------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Ao final do período o aluno deverá ser capaz de:

- Analisar a legislação básica e a legislação complementar referente às diretrizes e bases da educação nacional e o do ensino fundamental e médio;
- Consultar habitualmente o texto legal;
- Interpretar e aplicar a legislação do ensino;
- Demonstrar habilidade de pesquisa em legislação específica.

1.3 EMENTA:



Noções de direitos bases constitucionais da educação brasileira: retrospectiva histórica. Diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 4.024, de 20.10.61; Lei nº 5.692, de 11.08.71; Lei nº 7.044, de 18.10.82. Legislação complementar e pareceres do Conselho Federal de Educação. Diretrizes e normas do sistema de ensino do Estado do Amazonas.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

NISCIER, Arnaldo. **Educação brasileira – 500 anos de história**. São Paulo, Melhoramentos, 1989.

NÓBREGA, Vandick L. da. **Enciclopédia da legislação do ensino**. Vol. 1. Tomo I. Rio de Janeiro, Romanistas – Livraria Editora Ltda.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil. 1930/1973**. Petrópolis, Vozes, 1984.

SAVIANI, Dermeval *et al.* **LDB, texto aprovado na comissão de educação/CN**. São Paulo, Cortez, ANDE, 1990.

VILLA LOBOS, João Eduardo Rodrigues. **Diretrizes e bases da educação, ensino e liberdade**. São Paulo, Editora da USP, 1969.

Referências Complementares:

AMAZONAS, **Estatuto do Magistério Público do Estado do Amazonas**. 05.10.89.

BRASIL, Congresso. Câmara dos Deputados. **Do processo legislativo**. Brasília, 1972.

CUNHA, Luiz Antonio C. R. **A reforma reformada**. IN: “A profissionalização no ensino médio.” Rio de Janeiro, 1977. Pp. 169-197.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE155	b) NOME:	Estágio Supervisionado Obrigatório II
------------------	--------	-----------------	---------------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Reger e co-reger classes de língua francesa.

1.3 EMENTA:

Regência de classe. Produção de material didático. Plano de aula. Relatório de estágio.



Redação de trabalho de conclusão de curso.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

BERTOCCHINI, P.; CONSTANZO, E. **Manuel d'autoformation**. Paris: Hachette, 1989.

BOYER, H.; BUTZBACH, M.; PENDANX, M. **Nouvelle Introduction à la didactique du FLE**. Paris: CLE International, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MIALERET, G. **La formation des enseignants**. Paris: PUF, 1977.

Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF, 1998.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE157	b) NOME:	Prática de Ensino II
------------------	--------	-----------------	----------------------

1.2 OBJETIVOS:

Aprofundar a reflexão sobre a história do ensino de línguas estrangeiras (LE) iniciada no semestre anterior.

Apresentar e discutir os procedimentos didáticos utilizados na sala de aula de FLE (Français Langue Étrangère).

1.3 EMENTA:

Observação de aula. Elaboração de planos de curso e de aula e ministração de aulas sob a orientação e observação do professor. Elaboração de relatório final, cobrindo as disciplinas de Prática de Ensino I e Prática de Ensino II.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

BÉRARD, Évelyne. **L'approche communicative – théories et pratiques**. Paris: CLE Interantional, 1991.

COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris: Hachette, 2003.

DEFAYS, Jean-Marc. **Le français langue étrangère et seconde, enseignement et**



apprentissage. Liège : Mardaga, 2003.

GERMAIN, Claude. Évolution de l'enseignement des langues: 5000 d'histoire. Paris: CLE International, 1993.

TAGLIANTE, Cristine. La classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

Referências Complementares:

CASTELLOTTI, Véronique. La langue maternelle en classe de langue étrangère. Paris: CLE International, 2001.

CYR, Paul. Les stratégies d'apprentissage. Paris: CLE International, 1998.

PORCHER, Louis. L'enseignement des langues étrangères. Hachette, Paris, 2004.

WEISS, François. Jouer, communiquer, apprendre. Hachette, Paris, 2002.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE045	b) NOME:	Literatura Francesa IV
------------------	--------	-----------------	------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a ler criticamente obras da Literatura Francesa e desenvolver sua capacidade de percepção e sensibilidade face à arte literária.

1.3 EMENTA:

O estudo do teatro clássico e moderno. O teatro clássico dos séculos XVII e XVIII. O drama romântico e o teatro do século XIX. O teatro do absurdo. O teatro de expressão francesa.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

ARTAUD, Antonin. Le théâtre et son double. in Oeuvres Complètes, vol. IV. Paris: Gallimard, 1964.

IONESCO, Eugène. Théâtre (tome I). Paris: Gallimard, 1954. (Collection Blanche)

_____. Théâtre (tome II). Paris: Gallimard, 1975. (Collection Blanche)

MARIVAUX. Le jeu de l'amour et du hasard. Paris: Bordas, 1984.

MOLIÈRE. Théâtre Complet. Paris: Garnier/Fammarion, 1968.

Referências Complementares:



LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. XIXe siècle: textes et littérature. Paris: Bordas, 1969.

MAGALDI, Sábado. O texto no teatro. São Paulo: Perspectivax, [s/d].

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP174	b) NOME:	Introdução aos Estudos das Línguas Índigenas
------------------	--------	-----------------	--

1.2 OBJETIVOS:

Oferecer uma visão abrangente da pesquisa sobre línguas indígenas, focalizando as línguas da Amazônia brasileira, mostrando as principais características linguísticas e as propostas de classificação em famílias e troncos feitas para essas línguas. Além disso, pretende-se discutir questões relacionadas ao trabalho de pesquisa de campo, ao contato linguístico e à manutenção das línguas indígenas.

1.3 EMENTA:

Sociedades indígenas: distribuição geográfica e situação sociolinguística. Histórico da pesquisa sobre as línguas indígenas. Classificação das línguas indígenas. Principais características linguísticas. Contato linguístico envolvendo as línguas indígenas. Métodos de pesquisa de campo junto a falantes de línguas indígenas.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

CÂMARA JR, J. M. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio: Museu Nacional, 1965.

FREIRE, J. B. **A história das línguas indígenas na Amazônia**. Rio: Ed. UERJ, 2004.

JUNQUEIRA, C. **Antropologia Indígena: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MOORE, D.& N. G. JÚNIOR (2005) **O futuro das línguas indígenas brasileiras**. Raízes da Amazônia: 55-65.

QUEIXALÓS, F.; RENAULT-LESCURE, O. **As línguas amazônicas hoje**. São Paulo: IRD/ISA/MPEG, 2000.

Referências Complementares:

RODRIGUES, A. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1985.

SEKI, L. (1999) **A Linguística Indígena no Brasil**. DELTA 15: 257-290.

_____. **Gramática Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu**. Campinas: Editora



da Unicamp/ Imprensa Oficial, 2000.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHP122	b) NOME:	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
------------------	--------	-----------------	--------------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.

1.3 EMENTA:

Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

Referências Básicas:

FERNANDES, Tália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus editora, 2002.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. **Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo**. Niterói: EDUFF, 1999.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: EDUA, 2002.

Referências Complementares:

BRASIL. **DECRETO Nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença**. (org). Porto Alegre: Mediação,



1998.

Ementas – disciplinas optativas

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE026	b) NOME:	Conversação e Comp. em Língua Francesa
------------------	--------	-----------------	--

1.2 OBJETIVOS:

Aprimorar o processo de aquisição da língua francesa, priorizando a produção e a compreensão oral.

1.3 EMENTA:

Fonética da língua francesa. Compreensão e expressão oral.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

ABRY, Dominique. **Les 500 exercices de phonétique A1/A2**. Paris: Hachette, 2009.

AUGÉ, H.; CAÑADA PUJOLS, M. D.; MARLHENS, Claire; MARTIN, L. **Tout va bien niveau 2**. Paris: CLE International, 2004.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire progressive du français (niveau intermédiaire)**. Paris: CLE International, 2003.

LE ROBERT. **Dictionnaire de la langue française**. Paris, 2008.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE037	b) NOME:	Francês Instrumental
------------------	--------	-----------------	----------------------

1.2 OBJETIVOS:

Desenvolver a habilidade de compreensão escrita em língua francesa, capacitando o aluno a compreender a lógica discursiva e argumentativa de diferentes tipos de textos. Estimular o prazer pela leitura em Francês.

1.3 EMENTA:



Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico. Noções e funções do texto. Técnicas de leitura. Análise do sistema linguístico, gramatical da linguagem francesa.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

ALENCAR PASSOS, Maria José ; NOVAES SCHWEBEL, Aldaísa; MEDEIROS GUIMARÃES, Maria Luíza. **Accès au Français Instrumental**. Universidade Federal da Bahia.

ALENCAR PASSOS, Maria José; LAVOUR, Jean-Marc; PASSOS, Maria José; GUIMARÃES, Maria Luíza. **Le Français à l'Université. Vol 1**. Universidade Federal da Bahia, 1992.

LE ROBERT. **Dictionnaire de la langue française**. Paris, 2008.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE140	b) NOME:	Prática Fonética da Língua Francesa
------------------	--------	-----------------	-------------------------------------

1.2 OBJETIVOS:

- Aperfeiçoar a percepção e a produção áudio-oral da língua francesa.
- Identificar as dificuldades do sistema fonético da língua francesa em contraste com o português.
- Ampliar as aquisições fonéticas, sistematizando a produção-percepção.

1.3 EMENTA:

Sistematização das aquisições fonéticas da língua francesa. Produção e correção áudio-oral.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

KANEMAN-POUGATCH, Massia; PEDOYA-GUIMBRETIERE, Élisabeth. **Plaisir des sons – enseignement des sons du français**. Paris: Hatier/Didier, 1991. (Phonétique du français)

MARTINIE, Bruno; WACHS, Sandrine. **Phonétique en dialogues – niveau débutant**. Paris: CLE International, 2006.

Le Robert Micro – Dictionnaire de la langue française. Nouvelle édition. Paris, 2006.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE164	b) NOME:	Literatura e Cinema I
------------------	--------	-----------------	-----------------------



1.2 OBJETIVOS:

- Apresentar obras de ficção da literatura francesa em sua versão filmada;
- Desenvolver as funções comunicativas em língua francesa;
- Desenvolver o senso crítico na avaliação de obras literárias e suas versões em outras mídias,
- Analisar filmes baseados em obras da literatura francesa, do classicismo à época atual.

1.3 EMENTA:

Estudo de autores e gêneros literários: obras literárias recriadas no cinema.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

TEXTOS DRAMATÚRGICOS:

DURAS, Marguerite. Théâtre, 2.

IONESCO, Eugène. Théâtre (tome I). Paris: Gallimard, 1954. (Collection Blanche)

_____. Théâtre (tome II). Paris: Gallimard, 1975. (Collection Blanche)

RACINE, Jean. Théâtre Complet 1. Paris: GF Flammarion, 1964.

TEXTOS CRÍTICOS:

DESCOTES, Maurice. Les grands rôles de Jean Racine. Paris: Presses Universitaires de France, 1957.

IONESCO, Eugène. Notes et contre-notes. Paris: Gallimard, 1962.

LAGARDE, André, MICHARD, Laurent. XIX siècle: textes et littérature. Paris: Bordas, 1969.

MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. São Paulo: Perspectiva, [s/d].

VERNOIS, Paul. La dynamique théâtrale d'Eugène Ionesco. Paris: Klincksieck, 1991.

1.1 DISCIPLINA:

a) SIGLA:	IHE165	b) NOME:	Literatura e Cinema II
------------------	--------	-----------------	------------------------

1.2 OBJETIVOS:

Ampliar e problematizar os objetivos propostos em Literatura e Cinema I discutindo



detalhadamente as relações entre a literatura e o cinema como formas de expressão artística.

1.3 EMENTA:

Estudo de autores e gêneros literários: obras literárias recriadas no cinema.

1.4 BIBLIOGRAFIA:

TEXTOS DRAMATÚRGICOS:

JARRY, Alfred. *Tout Ubu*.

MARIVAUX. *Le jeu de l'amour et du hasard*. Paris: Bordas, 1984.

MOLIÈRE. *Le Tartuffe*. In *Théâtre Complet*. Paris: Garnier/Flamarion, 1968.

TEXTOS CRÍTICOS:

JACQUART, Emmanuel. *Le théâtre de dérision*. Coll. Idées. Paris: Gallimard, 1974.

JARRY, Alfred. De l'inutilité du théâtre au théâtre. In *Tout Ubu*. Paris: Le Livre de poche. Édition intégrale, 1985.

_____. *Douze arguments sur le théâtre*. Id., ibid.

LAGARDE, André, MICHARD, Laurent. *XIX Siècle: Textes et Littérature*. Paris: Bordas, 1969.

MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, [s/d].

1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

As disciplinas da Licenciatura de Língua e Literatura Francesa podem ser divididas duas grandes vertentes. Por um lado, temos disciplinas que estão relacionadas com a aquisição do Francês Língua Estrangeira e das quatro habilidades tradicionalmente reconhecidas, tanto pela reflexão teórica quanto pela atividade prática dos professores de línguas estrangeiras como sendo as habilidades incontornáveis de todo processo de aquisição de uma língua estrangeira, a compreensão oral, a produção oral, a compreensão escrita e a produção escrita.

Para promover essa aquisição, a nossa Licenciatura alinha-se com a Abordagem Comunicativa que, desenvolvida a partir dos anos 80 do século passado, tornou-se a metodologia hegemônica nas salas de aula de línguas estrangeiras em todo o mundo. A Abordagem Comunicativa preconiza a interação, o foco no sentido, o significado, sem no entanto descartar os momentos de reflexão metalinguística, que não devem ser, de todo



modo, o ponto central das atividades de sala de aula, pelo contrário. No caso específico do Francês, adotamos um desenvolvimento mais recente da Abordagem Comunicativa que é a *Approche Actionelle*. Nesse caso, os princípios norteadores fundamentais da Abordagem Comunicativa são mantidos: a interação comunicativa, o centramento no sentido, e o deslocamento do papel da forma que não é mais considerada como a questão central no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

Por outro lado, a segunda grande vertente diz respeito às disciplinas literárias, às disciplinas linguísticas e às disciplinas pedagógicas aqui, ao contrário do que acontece na primeira vertente, a atenção de alunos e professores deve estar voltada inteiramente para a reflexão metalinguística, a reflexão sobre o fenômeno literário e suas condições de produção e circulação e a reflexão pedagógica, esta última dividida em reflexão teórica e reflexão sobre a atuação prática do professor na sala de aula de Francês Língua Estrangeira. É importante enfatizar que essa segunda vertente é o que caracteriza o curso de Letras – Línguas Estrangeiras e o separa dos cursos de idiomas existentes no mercado de línguas. Como se sabe, esses cursos, com raríssimas exceções, não têm qualquer preocupação com os estudos literários e muito menos, com as disciplinas pedagógicas, já que o objetivo desses cursos não é, certamente, formar professores de línguas estrangeiras.

Nesta segunda vertente, os procedimentos metodológicos pedagógicos devem privilegiar o oferecimento de textos, a leitura de artigos e livros, a discussão em grupo, os seminários, lançando mão, por outro lado, de todo suporte áudio-visual que a tecnologia de nosso tempo oferecer tais como data-show, gravações em áudio e vídeo.

1.5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

1.5.1. Frequência

É obrigatória a todas as atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. É considerado reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de **75 %** (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei:

- Decreto-lei **Nº 715/69** – situação dos reservistas;
- Decreto-lei **Nº 1.044/69** – portadores de determinadas afecções orgânicas;



- Decreto Nº 69.053/71 e Portaria Nº. 283/72 – BSB: participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal Nº 6.202/75 – aluna gestante.

1.5.2. Aproveitamento Escolar

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a **5,0** (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso **2** (dois) e a nota do exame final com peso **1** (um).

EXEMPLO	EE1	EE2	EE3	PF	MEE	MF
NOTAS	5,0	8,3	7,0	10,0	6,67	7,8
$MEE = \frac{EE1 + EE2 + EE3}{3} = \frac{5,0 + 8,3 + 7,0}{3} = 6,67$						
$MF = \frac{2 \times MEE + PF}{3} = \frac{2 \times 6,67 + 10}{3} = \frac{13,34 + 10}{3} = 7,8$						
Legenda:						
EE1, EE2 e EE3 = Exercícios Escolares.						
MEE = Média dos Exercícios Escolares						
PF = Prova Final						
MF = Média Final						

O aluno poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quando lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de **48** (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

1.6. Avaliação do Projeto Pedagógico

A licenciatura de Língua e Literatura Francesa será avaliada por duas instâncias, externa e interna. Do ponto de vista externo, o curso conta com a avaliação feita pelos discentes no portal do aluno, no site da UFAM e a auto-avaliação dos professores no portal do professor. Do ponto de vista interno, esta avaliação será efetuada adotando-se os seguintes instrumentos: questionário anual dirigido aos alunos, abrangendo de forma a mais ampla possível os elementos que compõem o curso (material pedagógico, infraestrutura e desempenho do professor), questionário solicitando a auto-avaliação dos alunos e reuniões



semestrais do colegiado do curso para analisar e discutir os dados que estes instrumentos devem oferecer.

1.7 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Durante muito tempo, o curso de Letras contou somente com o curso da Graduação. No entanto, em 2009, os dois departamentos que compõem a Licenciatura em Letras uniram esforços, juntando os doutores desses departamentos, conseguindo assim a aprovação da CAPES para a criação do Programa de Pós Graduação em Letras. Este Programa está construído a partir de duas grandes áreas de concentração, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, que abarcam precisamente as duas grandes áreas que integram o nosso curso de Letras, a Linguagem e a Literatura.

O Mestrado em Letras começou a funcionar em março de 2010 e desde o início tivemos a preocupação de integrar a Graduação no funcionamento desse Programa, realizando, em Novembro de 2010, uma rodada de palestras e comunicações que contaram com os alunos da Graduação, apresentando pesquisas realizadas no âmbito do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) O PIBIC funciona precisamente, como a ponte ligando a Graduação e a Pós-Graduação, pois este Programa introduz o licenciando à pesquisa científica, tanto do ponto de vista teórico quanto, sobretudo, do ponto de vista da pesquisa empírica. Assim é que, durante um ano, sob a orientação de um professor doutor, o licenciando em Letras investiga um tema, teórica e empíricamente, apresentando o resultado do seu trabalho em um congresso anual realizado na UFAM.

Quanto à Extensão, o licenciando em Letras dispõe de programas como o PIBEX e as ACEs, sob a orientação de um professor do curso de Letras.

2. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

O Curso de Língua e Literatura Francesa funciona no bloco 01, do Instituto de Ciências Humanas e Letras, (ICHL), onde ocupa as salas de números, 01A, 01B, 06A e 06B.

As salas, com capacidade para até 60 (sessenta) alunos, possuem carteiras removíveis, quadro branco, espaço para uso de projetor de multimídia (data-show). São climatizadas com aparelhos de ar-condicionado.

Os professores possuem salas de estudo e de atendimento aos alunos, compartilhadas por quatro professores.



O colegiado de Língua e Literatura Francesa possui, desde julho de 2013, uma sala para a coordenação do curso, situada no bloco Mário Ypiranga Monteiro recém inaugurado. O curso conta também com uma sala de reuniões, equipada com mesas e cadeiras; um televisor para exibição de filmes ou documentários, um aparelho de DVD utilizado para apoio a aulas específicas.

Para apoio às atividades didático-pedagógicas, o Curso conta também com 2 (dois) auditórios – Rio Negro e Rio Solimões, equipados com televisor, videocassete, projetor de multimídia, equipamentos de som, palcos e banheiros, administrados pela direção do ICHL. O Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras, ao qual o curso de Língua Francesa está vinculado, possui um aparelho de projeção para suporte pedagógico aos seus professores.

Os alunos do Curso de Língua e Literatura Francesa utilizam, para seus trabalhos, pesquisas e outras consultas, o laboratório de informática do Instituto de Ciências Humanas e Letras, (ICHL), com acesso à internet, equipado com computadores e impressoras. Há uma biblioteca Setorial Norte que funciona das **08h00** às **21h00** ininterruptamente, com a seguinte estrutura:

- **IDADE MÉDIA DAS OBRAS:** Aproximadamente 1965 a 2011.
- **ESPAÇO FÍSICO (Área):** 392,04m², ocupado pelo acervo de livros, teses, dissertações e monografias, 71,28m² ocupado pelo acervo de periódicos e 12,97m² assim distribuídas: sala com cabine individual 01 e sala para estudos em grupo 02.

SERVIÇOS OFERECIDOS:

- Atendimento informatizado para serviços de empréstimo, devolução e renovação;
- Listagens para pesquisa manual (livros, periódicos, teses, dissertações, monografias e materiais especiais.);
- Pesquisa bibliográfica informatizada: dispomos de **02**(dois) computadores para usuários e, para circulação de material (Empréstimo, Devolução e Renovação);
- 02(dois) computadores;
- Serviço de reprografia: a biblioteca possui **01**(uma) sala anexa, além desta existem 03(três) locais com o mesmo serviço em seus arredores;
- Facilidade de reservas para finais de semana (livro de consulta local);
- Orientações de busca bibliográfica pelo Sistema Pergamum via sítio da Ufam.



3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

NOME	Titulação	Regime de Trabalho	Data de Ingresso Na UFAM
Francisca Jane Vieira Jatobá	Mestre	DE	
Herbert Luiz B. Ferreira	Doutor	DE	
João Luiz de Souza	Mestre	DE	
Lileana Mourão Franco de Sá	Doutora	DE	

Coordenação do Curso de Letras – Língua Francesa

Conforme o Regimento Geral da UFAM, a coordenação didática ficará a cargo do respectivo Colegiado do Curso, com as seguintes atribuições:

- a) Promover a coordenação didática do curso que lhe esteja afeto;
- b) Aprovar o calendário acadêmico e a lista de oferta da disciplina para o curso;
- c) Propor o número de créditos das disciplinas do curso;
- d) Aprovar as disciplinas complementares, definido as de caráter obrigatório ou optativo;
- e) Estabelecer os pré-requisitos das disciplinas;
- f) Deliberar sobre o trancamento ou transferência de matrícula e jubilação;
- g) Deliberar sobre o aproveitamento de estudos para fins de dispensa, ouvidos os Departamentos;
- h) Aprovar os programas das disciplinas do curso, ouvidos os Departamentos;
- i) Propor aos órgãos competentes providências para a melhoria do ensino ministrado no curso;
- j) Promover o processo de escolha do Coordenador e Vice-coordenador.

Ao coordenador do Colegiado de Curso, além das atribuições inerentes à sua condição, caberá especialmente:



- a) Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- b) Representar, por deliberação do Colegiado, às Unidades e Departamentos, em caso de não execução do programa das disciplinas e descumprimento de normas disciplinares ou didáticas do curso que lhe esteja afeto;
- c) Adotar medidas para aprovação do calendário escolar, lista de ofertas das disciplinas com os respectivos programas, pré-requisitos e créditos;
- d) Exercer funções administrativas, quando delegadas pelo Diretor da Unidade.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras



ANEXOS



ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DE LÍNGUA FRANCESA

Às nove horas e trinta minutos do dia vinte cinco (25) de setembro de dois mil e treze, em primeira chamada, ocorreu a reunião ordinária do Colegiado do Curso de Língua e Literatura Francesa do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras, na sala de professores, para apreciar a seguinte pauta: **1. Projeto Político Pedagógico (PPP) 2. Vaga da Prof.ª Nereide Santiago. 3. Curso de Férias.** A reunião foi aberta pelo Coordenador de curso Prof. Herbert Luiz Braga Ferreira. Presentes os seguintes membros do Colegiado: Ana Lucia do Carmo Dantas, Adriano de Pontes Cordovil, André dos Santos Nascimento e Lileana Mourão Franco de Sá. A reunião começou com os seguintes informes: a) O professor Herbert Luiz Braga Ferreira ministrará uma palestra, no dia 30 de setembro às 14h, com o título: Paris e sua história, organizada pelos alunos da disciplina Prática de Ensino I, como parte das atividades da referida disciplina sob responsabilidade do prof. Adriano Cordovil. b) O professor Herbert manifestou sua preocupação em decorrência da demora da Universidade Paris IV firmar o acordo de cooperação internacional com a Universidade Federal do Amazonas e outras universidades no âmbito do Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI França, o professor mencionou ainda que uma reunião deve acontecer em Brasília, na CAPES, com os coordenadores do PLI França para tratar dessa questão. Findos os informes, passou-se à pauta: **1. Projeto Político Pedagógico (PPP):** O prof. Herbert apresentou o Projeto Político Pedagógico da Licenciatura de Língua e Literatura Francesa, expondo as resoluções que normatizam o estágio supervisionado obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso, expondo também as mudanças feitas nas ementas das disciplinas: IHE009 Leitura em Língua Francesa e IHE039 Cultura de Expressão Francesa. Na ementa da disciplina Leitura em Língua Francesa foi incluída uma mudança inserindo a questão ambiental-ecológica no conteúdo dessa disciplina. A disciplina Cultura de Expressão Francesa foi transformada em disciplina obrigatória e a ementa foi alterada a fim de incluir a questão da negritude vista tanto do ponto de vista da cultura brasileira quanto do ponto de vista das culturas de expressão francesa, especialmente dos países africanos e das Antilhas. O colegiado apreciou as resoluções, as modificações e inserções, aprovando o PPP na íntegra. **2. Vaga da professora Nereide Santiago:** A professora Ana Dantas pediu a palavra e lembrou que o colegiado de francês está muito desgastado devido à nossa reivindicação concernente à vaga do prof. Milton Hatoum, aprovada pelo CONSUNI em nosso favor e pleiteada também pelo curso de Inglês. Assim, outro embate agora, seria desastroso para o departamento, e para as relações entre os colegas. O colegiado acatou e aprovou o empréstimo da vaga do professor Milton Hatoum, com a seguinte contrapartida: Uma (1) vaga para professor temporário, devidamente registrada em ata. **3. Curso de Férias:** Os alunos



solicitaram as seguintes disciplinas; IHE140 Prática Fonética em Língua Francesa, ministrada pela profª Ana Dantas. IHE026 Conversação em Língua Francesa, ministrada pelo prof. André Santos; IHE164 Literatura e Cinema I, ministrada pelo prof. Adriano Cordovil. O colegiado aprovou a solicitação das três disciplinas de férias. Por nada mais haver a tratar, o coordenador do curso de francês, prof. Herbert Luiz Braga Ferreira deu por encerrada a reunião, e eu, Lileana Mourão Franco de Sá, lavrei esta ata.

Manaus, 25 de setembro de 2013

Lileana Mourão Franco de Sá
Lileana Mourão Franco de Sá

Herbert Luiz Braga Ferreira

Ana Lucia do Carmo Dantas





REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA DE LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA

Normatiza as Disciplinas Estágio Curricular Obrigatório I e II do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Francesa do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas.

Capítulo I – Da Natureza do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 1º Considera-se Estágio Supervisionado o espaço de aproximação de experiências de ensino e também de teste de técnicas de ensino e processo de trabalho articulados ao cotidiano de sala de aula e visa permitir ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso através da observação de aulas, do envolvimento nas atividades educativas e pedagógicas realizadas na e pela escola, visando a efetivação da relação ensino-aprendizagem, a regência de classe, momento em que o licenciado inicia a prática docente como atividade de sua habilitação.

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 2 de 19/02/2002, os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior devem ter no mínimo **400** (quatrocentas) horas de estágio supervisionado a partir da segunda metade do curso. Para atender esta Resolução, foram criadas as disciplinas: IHE143 – Estágio Supervisionado Obrigatório I, com **210** horas; IHE155 – Estágio Supervisionado Obrigatório II, com **210** horas e IHE156 – Prática de Ensino I, com **210** horas, e IHE157 – Prática de Ensino II, totalizando: **840** horas.

Obedecendo aos princípios mais gerais da resolução nº 004/2000 CONSEPE, de 29.01.2000, o Estágio da Licenciatura será organizado em três fases (observação, participação e regência). A primeira fase de observação visa compreender como se desenvolve o processo pedagógico dentro dos procedimentos didáticos. A última fase (regência) estabelece o momento em que o licenciado iniciará a sua prática docente.

O Estágio será estruturado por uma Comissão de Estágio composta por professores da Licenciatura de Língua e Literatura Francesa, sob a presidência do coordenador da licenciatura. Essa coordenação será responsável pela aplicação das avaliações formais, dos



seminários, relatórios e preparação dos textos de apoio, ensino do manejo adequado de técnicas e procedimentos didático-pedagógicos, incluindo-se a avaliação das aulas ministradas pelos discentes em treinamento e a observação através de relatórios.

A Comissão de Estágio, além de acompanhar a execução das atividades, providenciará as condições institucionais para a sua plena efetivação, prestando todo o apoio necessário, articulando-se com a PROEG no que for de sua competência, tal como indicado na Resolução nº 004/2000-CONSEPE.

Capítulo II – Da Organização do Estágio

Art. 2º A disciplina IHE143 Estágio Supervisionado Obrigatório I, disciplina do 7º período, possui como pré-requisito a disciplina IHE175 Metodologia do Ensino da Língua Francesa II e tem uma carga horária semestral de 210 horas, distribuídas em:

§ 1º 60 horas dedicadas a aulas presenciais.

§ 2º 60 horas dedicadas a observação e co-regência.

§ 3º 90 horas dedicadas a leituras, preparação de co-regência e elaboração de relatório de atividades.

Art. 3º A disciplina IHE155 Estágio Supervisionado Obrigatório II, disciplina do 8º período, possui como pré-requisito a disciplina IHE143 Estágio Supervisionado Obrigatório I e tem uma carga horária semestral de 210 horas, distribuídas em:

§ 1º 60 horas dedicadas a aulas presenciais e atendimento de alunos.

§ 2º 90 horas dedicadas a leituras, observação de aulas, elaboração de material didático e preparação de regência.

§ 3º 60 horas dedicadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Capítulo III – Do Campo de Estágio

Art. 4º A observação de aulas e co-regência, partes integrantes da disciplina IHE143 Estágio Supervisionado Obrigatório I, serão realizadas no Centro de Estudo de Línguas (CEL) – entidade administrada pelo Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras (DLLE/ICHL) nas turmas de aprendizado da Língua Francesa como LE. Além do CEL, o estágio poderá ser



realizado nas escolas de idiomas que, devidamente contactadas, permitirem o acesso de suas salas de aula pelos discentes da UFAM.

Art. 5º A observação e regência de aulas, partes integrantes da disciplina IHE155 Estágio Supervisionado Obrigatório II, serão realizadas nos locais citados no artigo 4º supramencionado.

Capítulo IV – Da Supervisão de Estágio

Art. 6º Considera-se supervisão de estágio obrigatório o apoio pedagógico prestado ao acadêmico, por professor orientador, para garantir ao aluno estagiário a plenitude de suas funções.

Art. 7º A supervisão de estágio obrigatório é uma atividade de ensino constante dos Planos Individuais de Trabalho do(s) professor(es)-orientador(es) de estágio.

Art. 8º A supervisão de estágio dar-se-á da seguinte forma:

I – O professor orientador deverá acompanhar os discentes participantes do estágio em todos os seus momentos, avaliando a participação e o envolvimento do discente no estágio.

II – O professor orientador coordenará as sessões de apresentação dos relatos das observações de aulas feitas pelos discentes à luz dos preceitos teóricos estudados durante o curso.

Capítulo V – Da Avaliação

Art. 9º O professor orientador do estágio assistirá os discentes na produção do relatório final da disciplina IHE143 Estágio Supervisionado Obrigatório I.

Art. 10. Na disciplina IHE155 Estágio Supervisionado Obrigatório II, o coordenador do curso será responsável pela indicação dos professores orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso.

Capítulo VI – Dos Direitos e Deveres

Art. 11. Compete ao professor orientador

I – Avaliar o Estagiário após o cumprimento da carga horária de estágio; acompanhar as atividades de estágio;



- II – Prestar esclarecimento ao aluno sobre o processo de avaliação do estágio;
- III – Encaminhar aos alunos a “Carta de Apresentação”;
- IV – Supervisionar as atividades do estagiário no Campo de Estágio;
- V – Divulgar normas de Estágio contidas na legislação em vigor;
- VI – Zelar pelo cumprimento destas normas de Estágio;
- VII – Garantir que o Estágio não coincida com o horário das atividades acadêmicas que esteja cursando na UFAM, inclusive com os encontros semanais de Estágio Supervisionado na Universidade.

Art. 12. Direitos e Deveres dos estagiários da Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Francesa:

- I – Conduzir-se com postura ética e atitude de colaboração no seu ambiente de estágio, zelando pela imagem da UFAM;
- II – Informar-se sobre as normas e exigências para a realização de Estágio Supervisionado de acordo com o Campo de estágio em que vai atuar;
- III – Assinar junto com o professor orientador de estágio o Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório;
- IV – Elaborar juntamente com o professor orientador o Plano de estágio;
- V – Manter contato regular com o professor orientador de estágio, informando-o do andamento de seu trabalho no estabelecimento de ensino concedente do Campo de Estágio;
- VI – Cumprir a carga horária semanal da disciplina na(s) turma(s) em que realiza o Estágio, em conformidade com os horários do estabelecimento de ensino concedente do Campo de Estágio;
- VII – Participar, no período de Estágio Supervisionado, quando devidamente autorizado pelo diretor e pelo(s) professor(es) titular(es) da(s) turma(s), das atividades programadas pelo estabelecimento de ensino;
- VIII – Devolver ao estabelecimento de ensino, ao término do período de estágio, todo o material utilizado fornecido para análise e estudo: planejamentos, instrumentos de avaliação,



livros e materiais didáticos, registros do processo de avaliação dos alunos e registros de frequência – cadernos e diários de chamada;

IX – Comunicar à direção do estabelecimento de ensino e ao professor orientador de estágio, antecipadamente, quando estiver impedido de comparecer às aulas por motivo relevante.



REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA LICENCIATURA DE LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA

Normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Francesa do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas.

Capítulo I – Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Art. 1º O trabalho de conclusão de curso constará de uma monografia, orientada por um professor do curso, que acompanhará o estudante em todas as fases de elaboração do texto. O tema da monografia poderá versar sobre os estudos da linguagem, os estudos literários ou sobre um aspecto da Linguística Aplicada/ensino-aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira. Os alunos poderão escolher o(a) professor(a) orientador(a), submetendo sua proposta de trabalho ao docente com quem se deseja trabalhar. As monografias serão apresentadas em sessão de defesa pública diante de uma Banca examinadora, constituída pelo orientador do Trabalho de Conclusão de Curso e um professor convidado pelo orientador do trabalho, que pode pertencer a outro curso do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Art. 2º Ao trabalho, será atribuída a nota cujo maior valor é dez (10,0) pontos. Ao aluno que for atribuída nota inferior a sete (7,0) pontos será considerado reprovado e terá o direito de refazer o trabalho sob a orientação do professor da disciplina.

Art. 3º O TCC deve ser redigido numa linguagem que demonstre o domínio da técnica de preparação de textos acadêmicos e da habilidade de se manifestar por meio da língua escrita de acordo com a norma-padrão.



Ato autorizativo anterior ou ato de criação

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO Nº 02/65. DE 10 DE MARÇO DE 1965.

AUTORIZA o funcionamento da Seção de Letras, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade do Amazonas, a partir de 1º de janeiro de 1965, fixando o respectivo currículo.

O VICE-REITOR, EM EXERCÍCIO, DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS, usando das atribuições que lhe são conferidas e tendo em vista a decisão do Egrégio CONSELHO UNIVERSITÁRIO na sessão extraordinária do dia 26 de fevereiro último, no Processo nº 07, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Art. 1º - Fica autorizada a funcionar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade do Amazonas, a Seção de Letras, a partir de 1º de janeiro de 1965.

Art. 2º - A Seção referida no artigo anterior terá o seguinte currículo:

SEÇÃO DE LETRAS

Opção: Francês ou Inglês

- 1ª. série - a - Língua Portuguesa
b - Língua Latina
c - Literatura Portuguesa
d - Opção - Francês ou Inglês
- 2ª. série - a - Língua Portuguesa
b - Teoria da Literatura
c - Literatura Brasileira
d - Linguística
e - Opção - Francês ou Inglês
- 3ª. série - a - Língua Portuguesa
b - Literatura Portuguesa
c - Literatura da Língua de opção
d - Didática Geral



UNIVERSIDADE DO AMAZONAS
GABINETE DO REITOR

- 2 -

- e - Cultura Brasileira
- 4ª. série - a - Administração Escolar
- b - Literatura da língua de opção
- c - Didática Especial e estágio
- d - Psicologia Educacional

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS, em Manaus, 10 de março
de 1965.

Jose Augusto Teles de Borborema
PROFESSOR DOUTOR JOSE AUGUSTO TELES DE BORBOREMA
VICE-REITOR, EM EXERCÍCIO.

Jtb/Tavares.



DECRETO Nº 77.138 - DE 12 DE FEVEREIRO DE 1970

Concede reconhecimento dos cursos de Ciências, Matemática, Física, Química, Biblioteconomia e Letras da Universidade do Amazonas, com sede em Manaus Estado do Amazonas.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da Lei nº 5 540, de 28 de novembro de 1968, alterado pelo Decreto-lei número 812, de 9 de setembro de 1969, e lendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação número 4876-75, conforme consta dos Processos números 14.397-76 - CFE e ... 207.787-75 do Ministério da Educação e Cultura,

DECRETA:

Art. 1º É concedido reconhecimento aos cursos de Ciências, Matemática, Física, Química, Biblioteconomia e Letras, este com Licenciatura de 1º grau e licenciatura plena, habilitações em Português-Literatura, Português-Francês e respectiva literatura, e Português-Ingês e literatura inglesa e norte-americana, da Universidade do Amazonas, com sede na cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 12 de fevereiro de 1978. 155º da Independência e 80º da República.

Ernesto Geisel
Rey Braga